

Ensino e produção textual com a utilização de tecnologias digitais na Educação Profissional e Tecnológica: Uma Sequência Didática para Professores

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

PARA PROFESSORES

**OGACIANO DOS SANTOS NEVES
MARCOS ANDRÉ FERNANDES SPÓSITO**

**BOA VISTA-RR
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca do Instituto Federal de Roraima - IFRR)

N518e Neves, Ogaciano dos Santos.

Ensino e produção textual com a utilização de tecnologias digitais na Educação Profissional e Tecnológica: uma proposta de ensino e produção de genêros textuais : uma sequência didática para professores / Ogaciano dos Santos Neves, Marcos André Fernandes Spósito. – Boa Vista, 2025.

42 f. : il., color.

Produto educacional do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional – PROFEPT – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, *Campus Boa Vista*, 2025.

Inclui bibliografia.

1. Educação. 2. Gêneros textuais. 3. Letramento digital. 4. Produção textual. I. Spósito, Marcos André Fernandes. II. Título.

CDD – 373.246

Elaborada por Maria de Fátima Freire de Araújo - CRB 11/374

**Ensino e produção textual com a utilização de tecnologias digitais na Educação
Profissional e Tecnológica.**

**Produto Educacional destinado aos docentes e discentes da Educação
Profissional e Tecnológica.
Desenvolvido no âmbito do ProfEPT/IFRR.**

AUTORES:

Ogaciano dos Santos Neves
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2332446871275312>
E-mail: ogaciano@gmail.com

Marcos André Fernandes Spósito
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3687965087953820>
E-mail: sposito@ifrr.edu.br

SOBRE OS AUTORES

Ogaciano dos Santos Neves é mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - IFRR. Graduado em Gestão em Tecnologia da Informação Faculdade Paulista - UNIP, possui formação pedagógica em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Intervale e Licenciatura em Filosofia pela Faculdade IBRA. Possui especialização em Neuropsicopedagogia e Pós-graduação em Segurança Pública e Cidadania, ambos pela Faculdade Intervale. Atualmente, é professor efetivo da Educação Básica, atuando na Coordenação Pedagógica na rede municipal de Boa Vista-RR e servidor efetivo da Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania (SEJUC/RR).



Curriculum Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/2332446871275312>



Marcos André Fernandes Spósito é Doutor em Informática na área de concentração em Engenharia de Software pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM (2018). Mestre em Informática na área de concentração em Inteligência Artificial pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM (2008). Especialista (Lato Sensu) em Gestão da Tecnologia da Informação pela Universidade Positivo - UP (2001) e Especialista (Lato Sensu) em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Estácio da Amazônia (2006). Graduado em Tecnologia em Processamento de Dados pela Universidade Tuiuti do Paraná - UTP (2000). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) e do curso de Mestrado Profissional em Educação, Profissional e Tecnológica (ProfEPT), onde atualmente é docente. É líder do grupo de pesquisa Gestão, Tecnologia e Inovação e vice-líder do grupo de pesquisa em Práticas Educativas na EPT, junto ao diretório do CNPq.



Curriculum Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/3687965087953820>



DESCRÍÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

DESCRÍÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Origem do Produto:

Mestrado profissional em Ensino Tecnológico do IFRR.

Público-Alvo do Produto:

Estudantes e professores da Educação Profissional e Tecnológica - EPT e Ensino Fundamental I e II.

Área de Conhecimento: ensino.

Categoria deste Produto: sequência didática.

Objetivo: Desenvolver o ensino e a produção textual com a utilização de tecnologias digitais na Educação Profissional e Tecnológica.

Organização do Produto: A estrutura deste material é composta por uma apresentação e dois encontros. O primeiro encontro é destinado à produção de um texto dissertativo-argumentativo de forma colaborativa, utilizando o Google Docs. O segundo encontro é direcionado para promoção da usabilidade e discussão crítica e ética dos chatbots na educação e no mundo do trabalho.

Linha Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), dentro do Macroprojeto 1 — Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT.

Registro do Produto: Biblioteca do Instituto Federal de Roraima - IFRR. Idioma: Português.

Divulgação: Por meio digital.
Cidade: Boa Vista | País: Brasil.

Modalidade: Presencial, online ou híbrida.

Instituição envolvida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - Campus Boa Vista - IFRR.

Disponibilidade: Disponível de forma irrestrita, mantendo-se a autoria do produto, não sendo permitido o uso comercial.

Ano: 2025.

SUMÁRIO

Apresentação.....	05
Objetivos de aprendizagem.....	06

CADERNO DO PROFESSOR

PRIMEIRO ENCONTRO: ESCRITA COLABORATIVA NA PRODUÇÃO DE TEXTO

Explicação/introdução sobre o Google Docs.....	11
Criação do documento no Google Docs	17
Características e estrutura do texto dissertativo-argumentativo.....	19
Ler, comentar e discutir a temática do texto-base, de acordo com o tema proposto.....	22
Escrever o texto dissertativo-argumentativo de forma colaborativa.....	23
Realização dos ajustes finais e impressão do texto.....	27

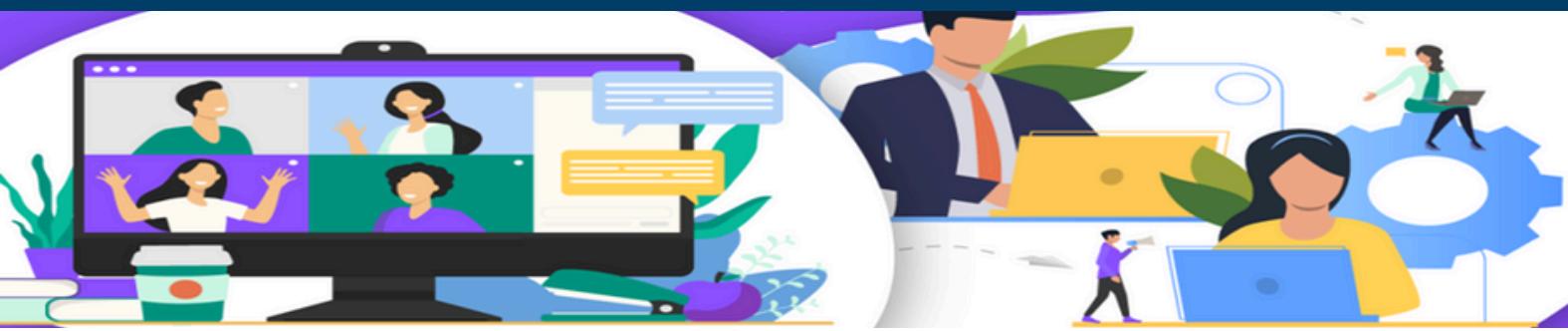
SEGUNDO ENCONTRO – INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A PRODUÇÃO TEXTUAL

Apresentação das ferramentas de Inteligência Artificial - ChatGPT e Gemini.....	31
Acesso à ferramenta e submissão do texto para correção.....	32
Análise, discussão e reflexão ética sobre os resultados da utilização da ferramenta de Inteligência Artificial.	36

CADERNO DO ESTUDANTE

Roteiro de aula para os estudantes.....	39
Referências.....	43

APRESENTAÇÃO



Caro(a) professor(a),

Este produto educacional é composto por uma Sequência Didática (SD) intitulada “Ensino e produção textual com a utilização de tecnologias digitais na Educação Profissional e Tecnológica: Uma Sequência Didática para Professores”. Ele foi concebido, aplicado e validado com base nos resultados de investigações e pesquisas apresentadas na dissertação intitulada “Letramento Digital na Produção de Texto: Uma Proposta para o Ensino e Produção de Gêneros Textuais com a Utilização de Tecnologias Digitais na Educação Profissional e Tecnológica”, submetida ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR). Sendo assim, este produto está vinculado à linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e ao Macroprojeto 1 — Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT.

Conforme Rizzatti et al. (2020), a função de um PE desenvolvido em determinado contexto socio-histórico é servir como um produto interlocutivo para professores e professoras que atuam nos mais diferentes contextos do país. Um Produto Educacional (PE) é um recurso desenvolvido para apoiar o processo de ensino-aprendizagem em diferentes etapas e modalidades da educação. Ele pode ser aplicado tanto em espaços formais, como escolas e universidades, quanto em contextos informais de aprendizagem, como cursos livres e treinamentos.

O produto está estruturada em 4 (quatro) seções. A Seção “Apresentação”, descreve a sequência metodológica, os recursos a serem utilizados e as concepções teórico-metodológicas nas quais se embasou na construção dela. A seção “Objetivos de aprendizagens”, que são descritos o conteúdo temático, as habilidades, as competências e algumas ações que serão desenvolvidas durante os encontros.

A Seção “Primeiro Encontro” consiste em uma etapa teórico-prática voltada para professores e estudantes a ser inicialmente aplicada em duas horas. Ele está estruturado em etapas, com passos e tempo sugerido para mediar a produção de um texto dissertativo-argumentativo por meio da escrita colaborativa (Lowry et al., 2004) no Google Docs. Além disso, ao longo das atividades, são apresentados links de vídeos sugeridos para ampliar a aprendizagem dos estudantes e o conhecimento do docente sobre a ferramenta e sobre o gênero textual trabalhado.

Para abordar a temática no contexto da produção textual, utilizou-se como texto-base “Cientistas veem riscos e benefícios da inteligência artificial”. A leitura do texto traz diversos fatos sobre a usabilidade dessas ferramentas, algumas positivas e outras nem tanto.

Para apoiar a correção da redação dos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais - NEE, o produto apresenta alguns links (QR codes) para acesso às cartilhas (Manual de Redação do ENEM 2024) de correção de textos dissertativo-argumentativos produzidos por estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Dislexia.

O segundo encontro inclui uma introdução sobre as inteligências artificiais (IAs), especialmente os chatbots de produção textual, como o ChatGPT e o Gemini, abordando sua usabilidade, características, aplicações, finalidade de uso, entre outros aspectos relevantes ao tema. Mesmo que o docente não tenha conhecimento sobre essas ferramentas, poderá adquiri-los, visto que a sequência didática (SD) serve como base de conhecimento tanto para o professor quanto para o aluno.

Assim, para conhecer as ferramentas, propõe-se a execução de comandos a serem realizados pelos estudantes. Essa etapa também contempla a submissão do texto produzido pelos estudantes no primeiro encontro (já revisado pelo professor), a fim de verificar possíveis erros, considerando acentuação, regência, concordância, entre outros aspectos.

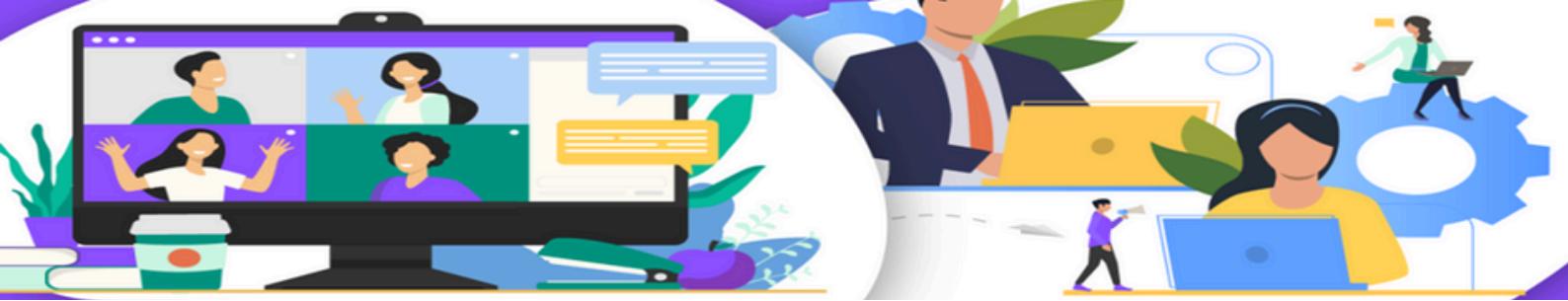
Essa segunda etapa faz a junção da teoria e da prática de forma dialógica e problematizadora (Aristóteles, 2021; Freire, 2021), com questionamentos que incentivam uma análise crítica e ética sobre a aplicabilidade dessa tecnologia na educação e no mundo do trabalho. Para iniciar o diálogo, sugere-se a utilização de dois vídeos do filósofo Mario Sergio Cortella: um direcionado à subjetividade e à existência de diversas perspectivas éticas; o outro, sobre a descrição da inteligência artificial (IA).

Ademais, o docente apresentará formas de analisar as correções feitas pelas IAs, propondo sugestões e uso das ferramentas sem, contudo, estimular a dependência. Ao se apropriar dos conceitos e práticas da Sequência Didática (SD), o professor terá a oportunidade de aprofundar-se no uso dessas TDICs, que, de fato, trazem discussões dicotômicas, mas apresentam diversos benefícios dentro de um contexto educacional amparado por uma sequência didática.

Busca-se ir além do uso básico das ferramentas de inteligência artificial, promovendo uma abordagem crítica e reflexiva. Conforme Neves e Sposito (2024, 2025), é possível integrar essas tecnologias à produção textual por meio de uma sequência didática bem estruturada. Essa abordagem incentiva a autonomia e a formação de produtores textuais críticos e independentes, reconhecendo a tecnologia como um suporte valioso para potencializar a inteligência humana, sem, contudo, limitar o protagonismo e a criatividade dos estudantes.

Para facilitar a aplicação/mediação, o PE contém um caderno do estudante, permitindo que este acompanhe as explicações e realizem as práticas de forma mais dinâmica e autônoma.

É importante ressaltar que o PE não é uma receita pronta; ao contrário, deve ser visto como um ponto de partida. Suas propostas básicas podem — e devem — ser aprimoradas e adaptadas conforme as necessidades específicas de cada contexto. A transformação da prática pedagógica deve ser contínua, refletindo a própria essência do processo educativo, que é dinâmico e moldado por múltiplos contextos socioculturais e socioeconômicos, bem como pelas diversas concepções teórico-metodológicas de ensino adotadas por cada docente.



Conforme afirma Rizzatti (2020, p. 2):

Os PE desenvolvidos no lócus dos MP [Mestrado Profissional] não são imutáveis. Nos aventuremos a dizer, que por possuírem licenças Creative Commons e atenderem às cinco liberdades, estes produtos não estão totalmente prontos e/ou fechados. Professores e professoras podem reusar (liberdade de usar), revisar (adaptar, modificar, traduzir), remixar (combinar dois ou mais materiais), redistribuir (compartilhar) e reter (ter a própria cópia) os diferentes produtos gerados nos MP de modo crítico, adaptando-os às necessidades de suas diferentes turmas de alunos e devolvendo à sociedade novos PE num continuum.

Na criação deste Produto Educacional (PE), foram considerados o contexto da sociedade da informação, a usabilidade das inteligências artificiais pelos estudantes e o cenário atual da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), que precisa fomentar o letramento digital (Brasil, 2023). Conforme Coscarelli e Ribeiro (2007, p. 4), "Letramento Digital é o nome dado, então, à ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita, também em ambiente digital - tanto para ler quanto para escrever". Para Soares (2002, p. 151), "Letramento digital, isto é, um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel".

Nesse sentido, a sequência prevê a utilização de diversos recursos educacionais, como celular, computador, tablet e internet, tecnologias que norteiam as diversas relações socio-históricas contemporâneas. Em síntese, trabalho, ciência, tecnologia e relações sociais desenvolvem-se no contexto do ciberespaço. Para Lévy (1999, p. 92), "Ciberespaço é o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores [...]".

Assim, em consonância com a Política Nacional de Educação Digital, aprovada pela Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023, o letramento digital defendido no produto também está alinhado à produção textual, à reflexão crítica e à ética (Brasil, 1996).

O produto tem a proposta de fornecer um arcabouço metodológico-conceitual aos professores para integrar a produção textual do gênero dissertativo-argumentativo por meio da escrita colaborativa, bem como a usabilidade das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), especialmente com a utilização do Google Docs e de chatbots, que podem ser utilizados para revisões textuais complementares. Além disso, propõe-se uma discussão aberta, dialógica e crítica sobre a usabilidade dos chatbots na educação, no trabalho e em demais ações tipicamente humanas relacionadas à produção textual.

Sugere-se que o docente aplicador da SD possua familiaridade com computadores, Chromebooks, tablets, softwares de edição textual e saiba navegar na internet. Além disso, deve conhecer o Produto Educacional (PE), ter capacidade de gestão do tempo e recursos, considerando a instabilidade na conexão à internet. O docente também deve ser capaz de realizar avaliações e correções de textos, de forma síncrona ou assíncrona, no Google Docs, e fomentar a reflexão crítica e ética sobre as temáticas abordadas.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS

GOOGLE DOCS COMO FERRAMENTA DE ESCRITA COLABORATIVA



- Apresentar as funcionalidades básicas e avançadas do Google Docs.
- Promover a escrita colaborativa em tempo real.
- Desenvolver habilidades de trabalho em equipe.
- Incentivar a autonomia tecnológica.
- Explorar o uso de comentários e sugestões.

ESCRITA DO GÊNERO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO



- Apresentar as características do gênero dissertativo-argumentativo.
- Desenvolver a habilidade de argumentação.
- Ensinar estratégias para organizar ideias.
- Explorar o uso de conectivos e coesão textual.
- Praticar a escrita com temas atuais e relevantes.
- Integrar revisões e feedbacks ao processo de escrita.
- Fomentar o senso crítico e ético.

CONHECER E UTILIZAR OS CHATBOTS CHATGPT E GEMINI.



- Realizar a correção do texto dissertativo-argumentativo com o ChatGPT e o Gemini.
- Conhecer e explorar as principais funcionalidades (comandos) do ChatGPT e do Gemini na produção textual, resumo, correção, tradução, entre outras.
- Discutir o uso consciente e equilibrado dessas ferramentas em pesquisas e estudos.
- Desenvolver habilidades de análise crítica em relação ao uso dessas tecnologias.
- Fomentar o uso ético e responsável das inteligências artificiais.
- Explorar a potencial integração da IA no mundo do trabalho.
- Refletir sobre o impacto social e cultural das inteligências artificiais.
- Discutir sobre as especificidades e limitações das IAs incluindo vieses, restrições contextuais, questões de propriedade intelectual, legais, entre outros aspectos.
- Discussão sobre a necessidade personalíssima de produção de conteúdo humano.

PRODUÇÃO TEXTUAL

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico.

(EM13LGG302) Compreender e posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

(EM13LGG401) Analisar textos de modo a caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.

TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TDIC.

(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e mobilizá-las de modo ético, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.

(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.

(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

PRIMEIRO ENCONTRO



Primeiro encontro: Escrita colaborativa de um texto dissertativo-argumentativo no Google Docs.

Objetivos de Aprendizagem: Desenvolver a escrita colaborativa utilizando o Google Docs; promover a interação socio-discursiva entre os participantes; fomentar a consciência crítica e reflexiva sobre o processo de produção textual; e, contribuir para o ensino-aprendizagem relacionado à produção de textos dissertativo-argumentativo.

- Apresentar as funcionalidades básicas e avançadas do Google Docs.
- Promover a escrita colaborativa em tempo real.
- Desenvolver habilidades de trabalho em equipe.
- Incentivar a autonomia tecnológica.
- Explorar o uso de comentários e sugestões.

Etapa 1: explicação/introdução sobre o Google Docs (20 minutos).

Etapa 2: criação do documento no Google Docs (10 minutos).

Etapa 3: assistir vídeos e ler o material de apoio para conhecer as características e estrutura do texto dissertativo-argumentativo (20 minutos).

Etapa 4: ler os textos-base (20 minutos).

Etapa 5: escrever o texto dissertativo-argumentativo de forma colaborativa, em dupla ou em trio (25 minutos).

Etapa 6: realização dos ajustes finais e impressão do texto (20 minutos).

Temática do texto-base: descrever os benefícios e os riscos do uso da inteligência artificial na produção textual, tanto no contexto educacional quanto no mundo do trabalho. O docente pode optar por outra temática previamente estudada, como, por exemplo, a Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde, Inteligência Artificial, entre outros.

Público-alvo proposto: estudantes da Educação Profissional e Tecnológica, com possibilidade de aplicação para estudantes da Educação Básica – anos iniciais e finais.

Recursos Educacionais: computador, notebook, tablet e/ou smartphone, com acesso à internet, Google Docs, dentre outros.

Forma de avaliação: a avaliação será formativa e qualitativa, com feedback fornecido pelo professor por meio da leitura e/ou da utilização da tabela de avaliação proposta.

Duração estimada: 2 horas.

ETAPA 1: EXPLICAÇÃO/INTRODUÇÃO SOBRE O GOOGLE DOCS.

O professor fará a introdução sobre o Google Docs descrevendo que: o Google Docs é uma ferramenta de edição de texto colaborativa desenvolvida e disponibilizada pelo Google. Ele permite que várias pessoas trabalhem simultaneamente no mesmo documento de forma síncrona (em tempo real) ou assíncrona (em momentos diferentes). A plataforma é gratuita, mas requer uma conta Google para o acesso. Os documentos são salvos automaticamente na nuvem, garantindo segurança e acessibilidade por meio de qualquer dispositivo com internet e com navegador.



A aula prática consistirá em orientar os estudantes a abrir o Google Docs e criar um arquivo em branco, que, posteriormente, será utilizado para a produção do texto dissertativo-argumentativo. Durante a atividade, os estudantes serão apresentados a comandos como histórico de versões, compartilhamento, download (em formatos como Word, PDF, ODT e .TXT) e explorarão as funcionalidades de edição online e offline. Ao criar textos e compartilhar a produção com outros usuários, poderão configurar três tipos de perfis de acesso: leitura, comentário ou edição.

- **Leitor** – o usuário pode apenas visualizar o conteúdo.
- **Comentador** – o usuário pode visualizar e adicionar comentários no texto.
- **Editor** – o usuário pode fazer alterações diretamente no texto.

Ao longo da sequência didática, são sugeridos alguns links que auxiliarão o professor e/ou o estudante a aprofundar os conhecimentos sobre a ferramenta. Esses vídeos poderão ser utilizados durante a execução da sequência acessando os QR codes ao lado da etapa específica.

Sugestões de vídeos para o professor

- Como acessar o Documentos Google
- Como criar um arquivo do Documentos Google
- Como compartilhar um arquivo no Documentos Google
- Como usar as ferramentas de edição
- Como fazer o download e converter arquivos do Documentos Google



Tempo do vídeo
10min52s

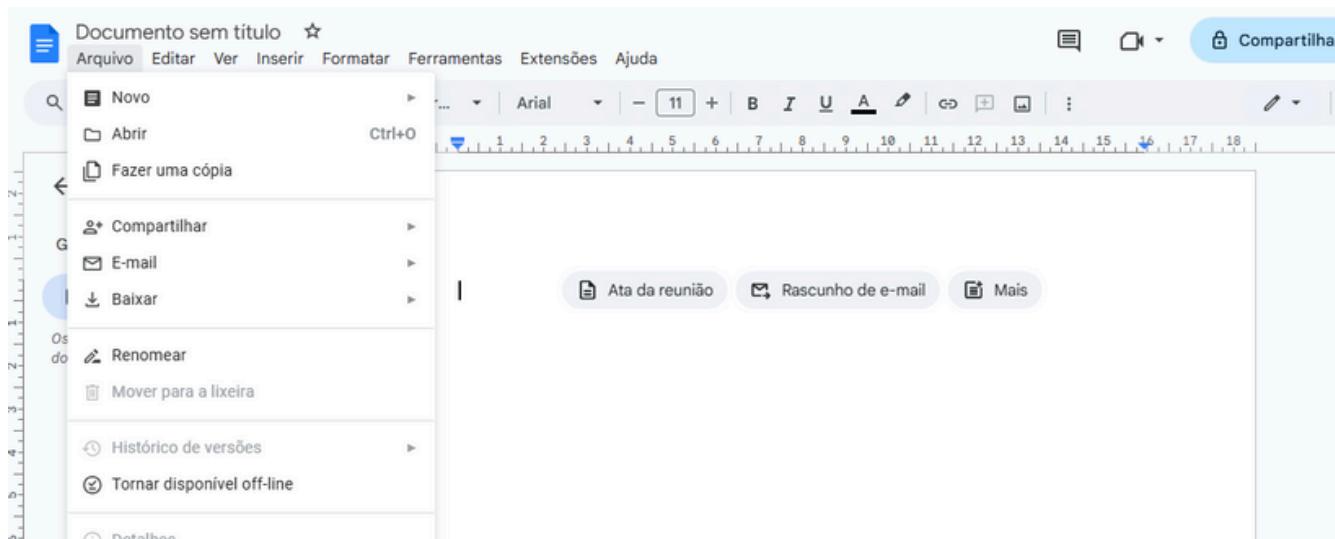
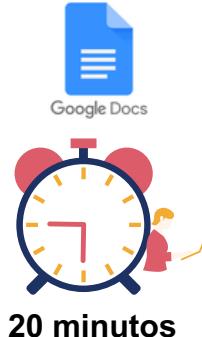


Tempo do vídeo
2min37s

Disponível em: https://edu.google.com/intl/ALL_br/for-educators/product-guides/docs/?modal_active=none

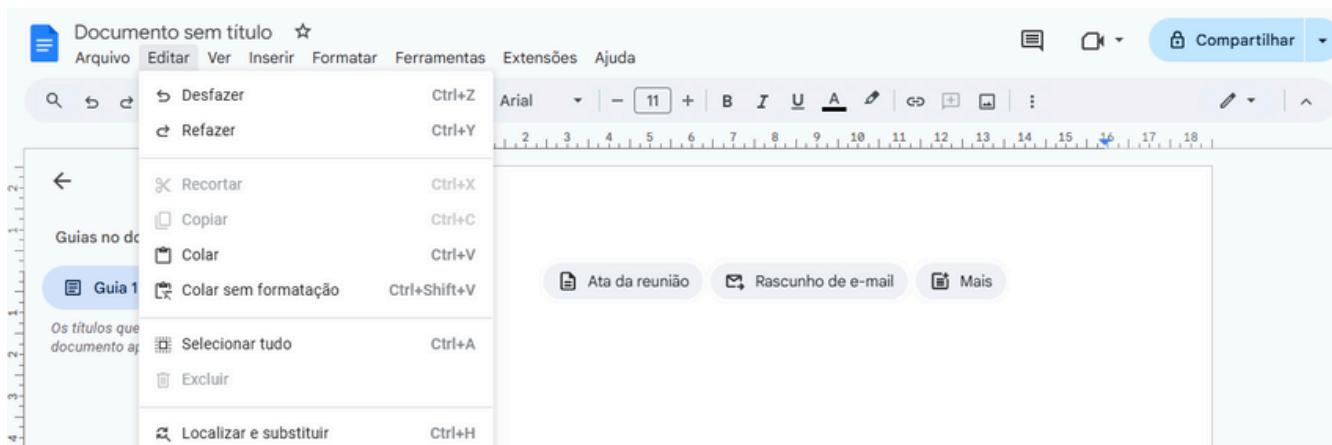
Menu "Arquivo"

O menu "Arquivo" do Google Docs oferece diversas opções para gerenciar documentos. Ele permite criar novos arquivos, abrir e importar documentos do Google Drive ou do computador, além de renomeá-los e movê-los entre pastas. Também é possível fazer o download do documento em formatos como .docx, .pdf, .txt, .rtf e .epub, além de compartilhá-lo com outras pessoas, enviá-lo por e-mail ou publicá-lo na web. O menu inclui ainda o histórico de versões, permitindo visualizar e restaurar edições anteriores. Outras opções incluem a configuração da página (ajuste de margens, tamanho e orientação), nomeação de versões específicas e impressão do documento. Se necessário, o usuário também pode criar uma cópia do arquivo ou ajustar configurações gerais, como o idioma padrão.



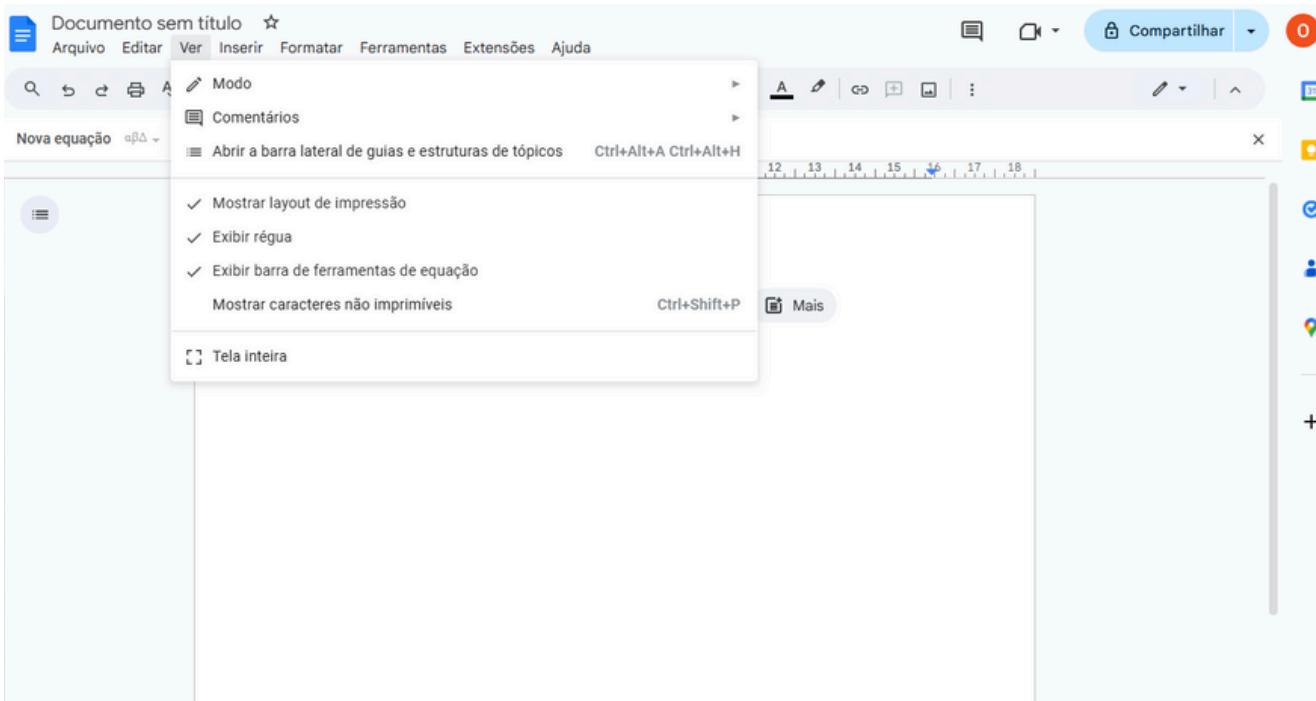
Menu "Editar"

O menu "Editar" do Google Docs reúne comandos essenciais para modificar o conteúdo do documento. Ele permite desfazer e refazer ações, além de recortar, copiar e colar textos e elementos. Também oferece a opção de colar sem formatação, garantindo que o texto inserido siga o estilo do documento atual. O usuário pode selecionar tudo rapidamente, além de localizar e substituir palavras ou trechos específicos. Outras funções incluem a busca avançada e sugestões inteligentes para substituições.

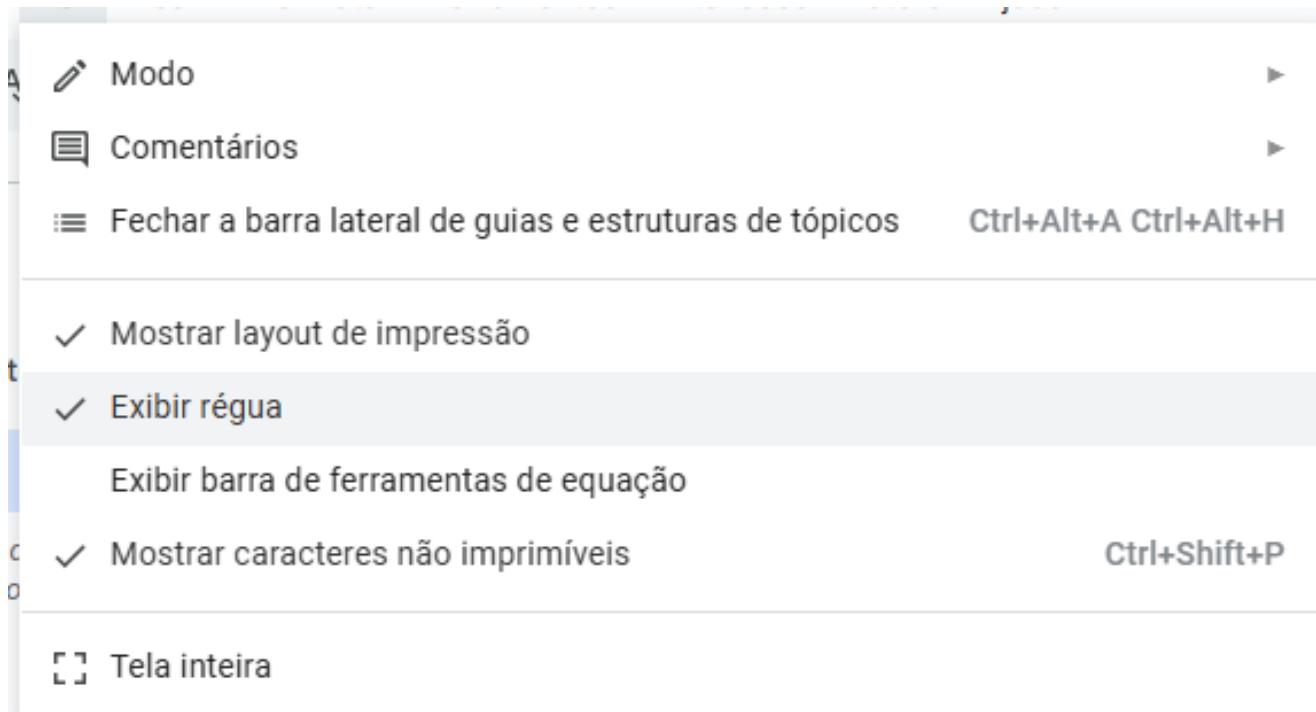


Menu "Ver"

O menu "Ver" permite ajustar a exibição do documento. Ele possibilita alternar entre os modos "**Edição**", "**Sugestão**" e "**Visualização**", sendo útil para revisar ou sugerir alterações sem modificar o texto original. Também oferece opções para exibir ou ocultar regras, grade e estrutura de tópicos, facilitando a organização do conteúdo. O usuário pode ocultar a barra de ferramentas para uma experiência de escrita mais limpa.



O ícone indica que a respectiva barra está ativada para visualização na tela principal do Google Docs.

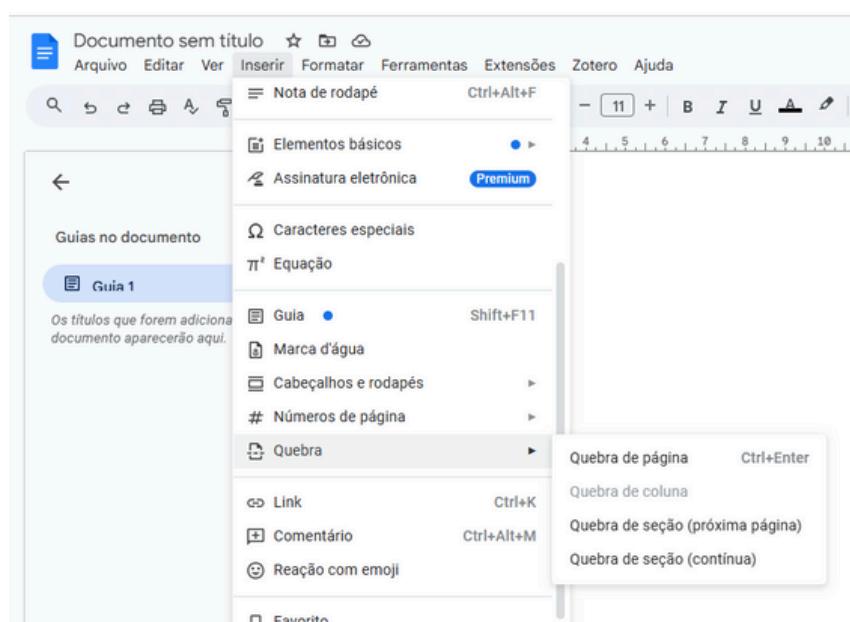
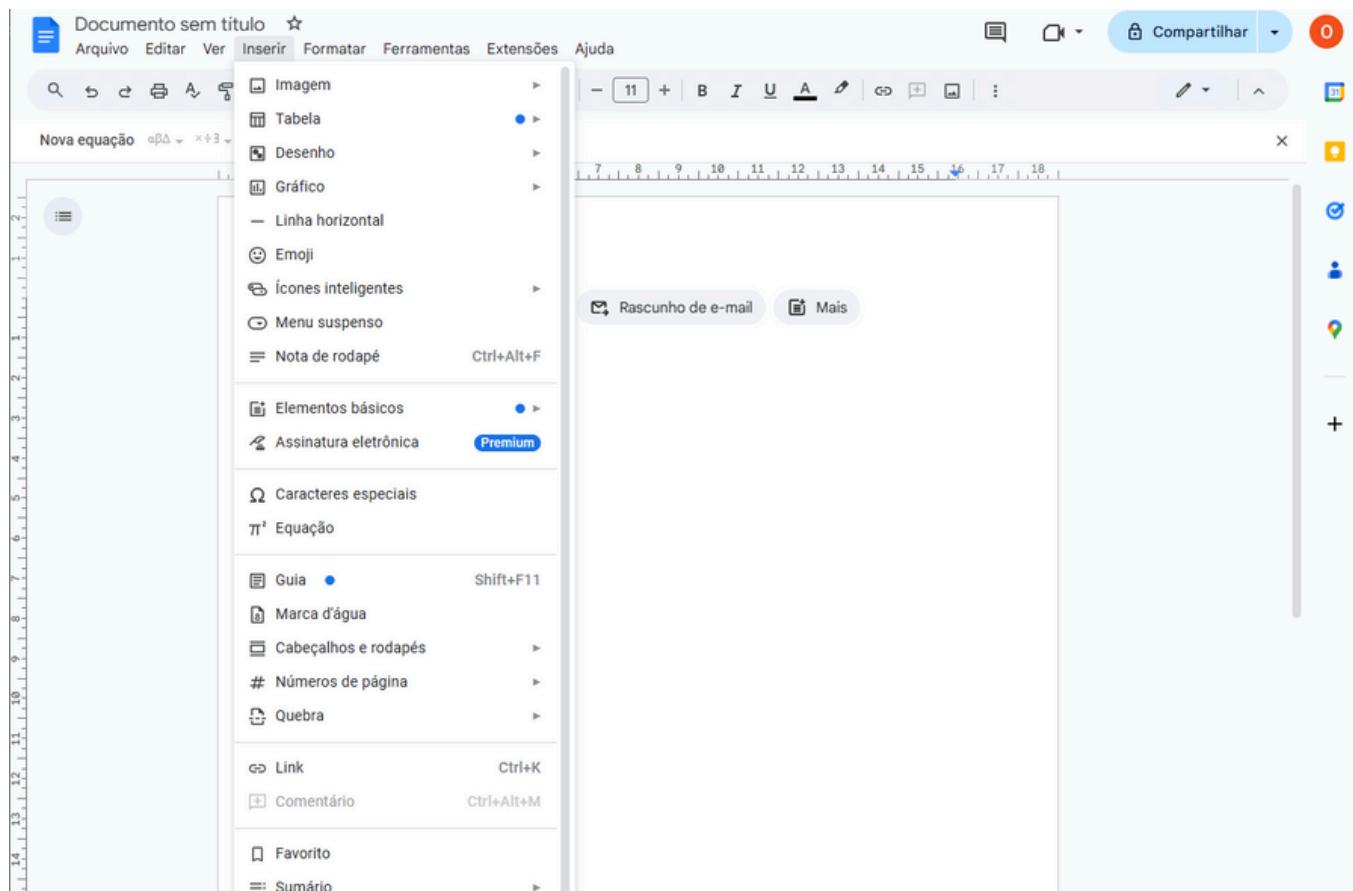


Menu "Inserir"

O menu "Inserir" permite adicionar diversos elementos ao documento, como imagens do computador, da web ou do Google Drive, além de tabelas para organizar dados de forma estruturada. O usuário também pode incluir desenhos, gráficos e diagramas do Google desenhos para ilustrar informações.

Além disso, há opções para adicionar links, comentários e marcadores para facilitar a navegação e a colaboração no documento. Também é possível inserir números de página, cabeçalhos, rodapés e quebras de página ou de seção para formatar o layout do documento.

Outras funcionalidades incluem a inserção de símbolos especiais, equações matemáticas e caixas de texto, além da possibilidade de adicionar chamadas de atenção (caixas de anotações) e datas para organização.



Menu "Inserir"

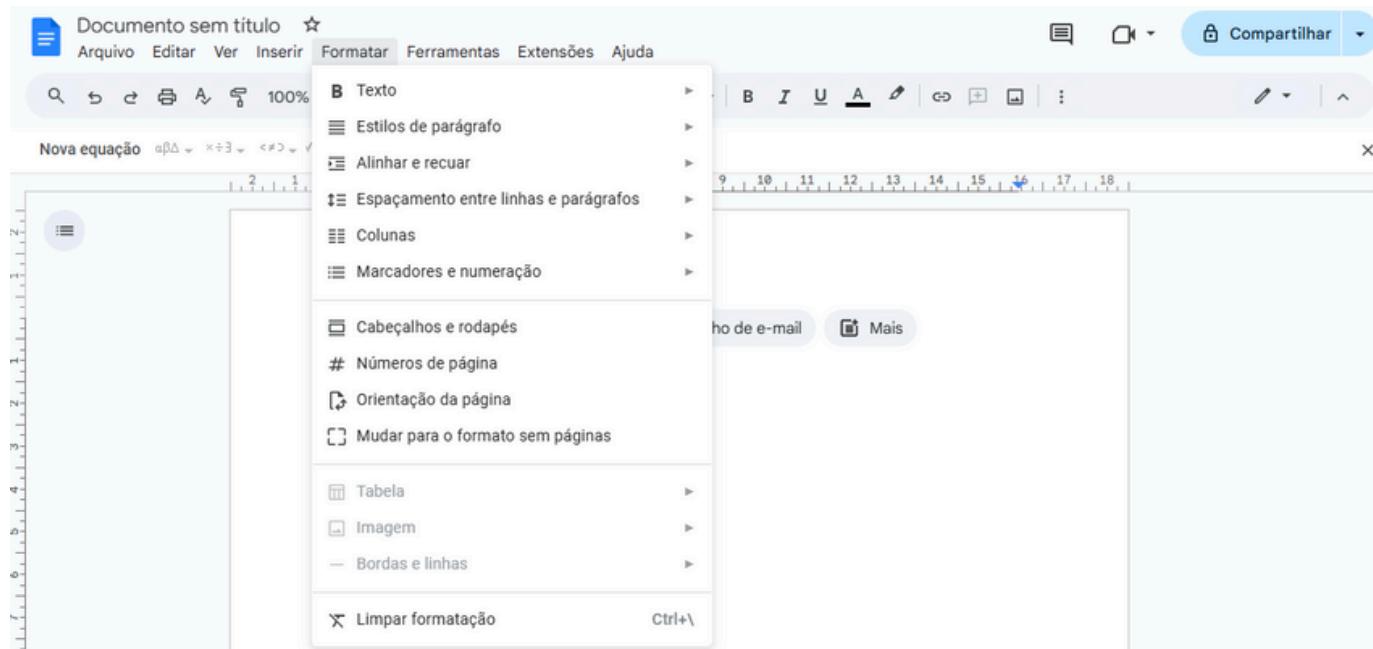
A quebra de seção, pode ser feita como “Quebra de seção (próxima página)” ou Quebra de seção (contínua).

Menu "Formatar"

O menu "Formatar" oferece diversas opções para personalizar a aparência do texto e do documento. Ele permite ajustar o estilo da fonte, o alinhamento, o espaçamento, organizá-lo em colunas, inserir marcadores e numeração, além de adicionar cabeçalhos, rodapés e definir a orientação da página. Assim, podem ser feitas diversas alterações textuais, como a escolha do tipo, tamanho e cor da fonte, além da aplicação de efeitos como negrito, itálico, sublinhado e tachado. Também possibilita modificar o espaçamento entre linhas e parágrafos, além de ajustar o alinhamento (esquerda, centro, direita, justificado) e os recuos.

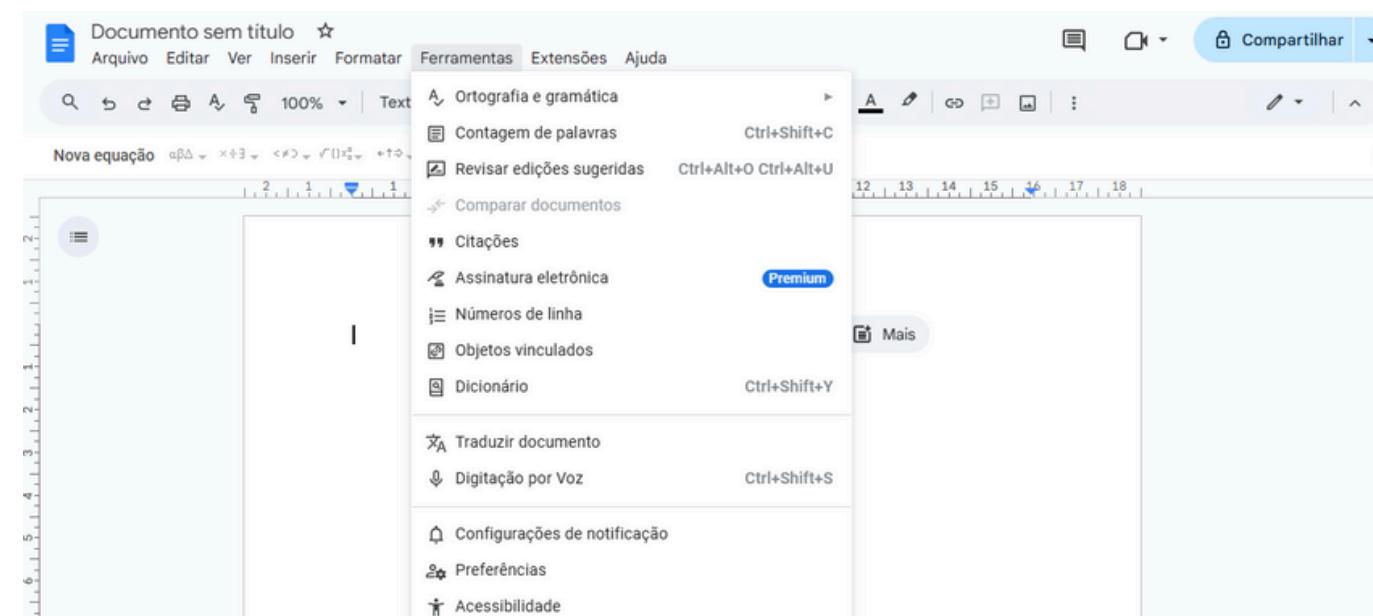


No caso de listas, o menu possibilita criar e personalizar listas numeradas ou com marcadores. Para a estrutura do documento, há opções para aplicar estilos de título e subtítulo, facilitando a organização e a criação de um sumário automático.



Menu "Ferramentas"

O menu "Ferramentas" reúne funções que ampliam a produtividade e a eficiência na edição de documentos. Ele oferece a opção de verificar ortografia e gramática, sugerindo correções automáticas. Também inclui o contador de palavras, útil para acompanhar o tamanho do texto.



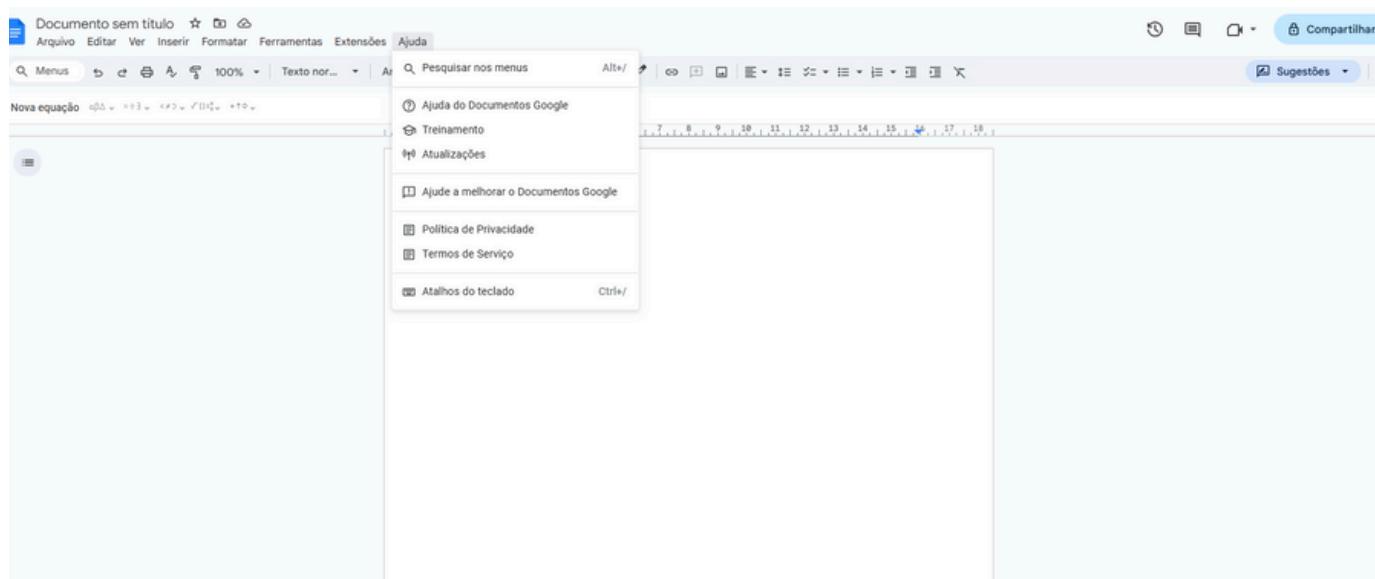
Menu "Extensões"

O menu "Extensões" permite ampliar as funcionalidades do editor por meio de complementos e integrações com outras ferramentas. Ele possibilita instalar e gerenciar **complementos do Google Workspace**, como editores de equações, geradores de citações e ferramentas de automação. Também oferece acesso a scripts personalizados por meio do Apps Script, permitindo a criação de automações e personalizações avançadas. Além disso, algumas extensões possibilitam a integração com outros serviços do Google, como Planilhas e Apresentações, além de ferramentas externas para melhorar a produtividade.



Menu "Ajuda"

O menu "Ajuda" fornece suporte e informações para solucionar dúvidas sobre o uso da ferramenta. Ele permite pesquisar funções e comandos diretamente no Google Docs, acessar a Central de Ajuda do Google, Treinamentos, Política de Privacidade, visualizar atalhos de teclado e enviar feedback para o Google sobre melhorias e problemas. Também oferece a opção de verificar novidades e atualizações da plataforma, garantindo que o usuário esteja sempre informado sobre novos recursos disponíveis.



ETAPA 2: CRIAÇÃO DO DOCUMENTO NO GOOGLE DOCS

PASSOS DE 1 A 3

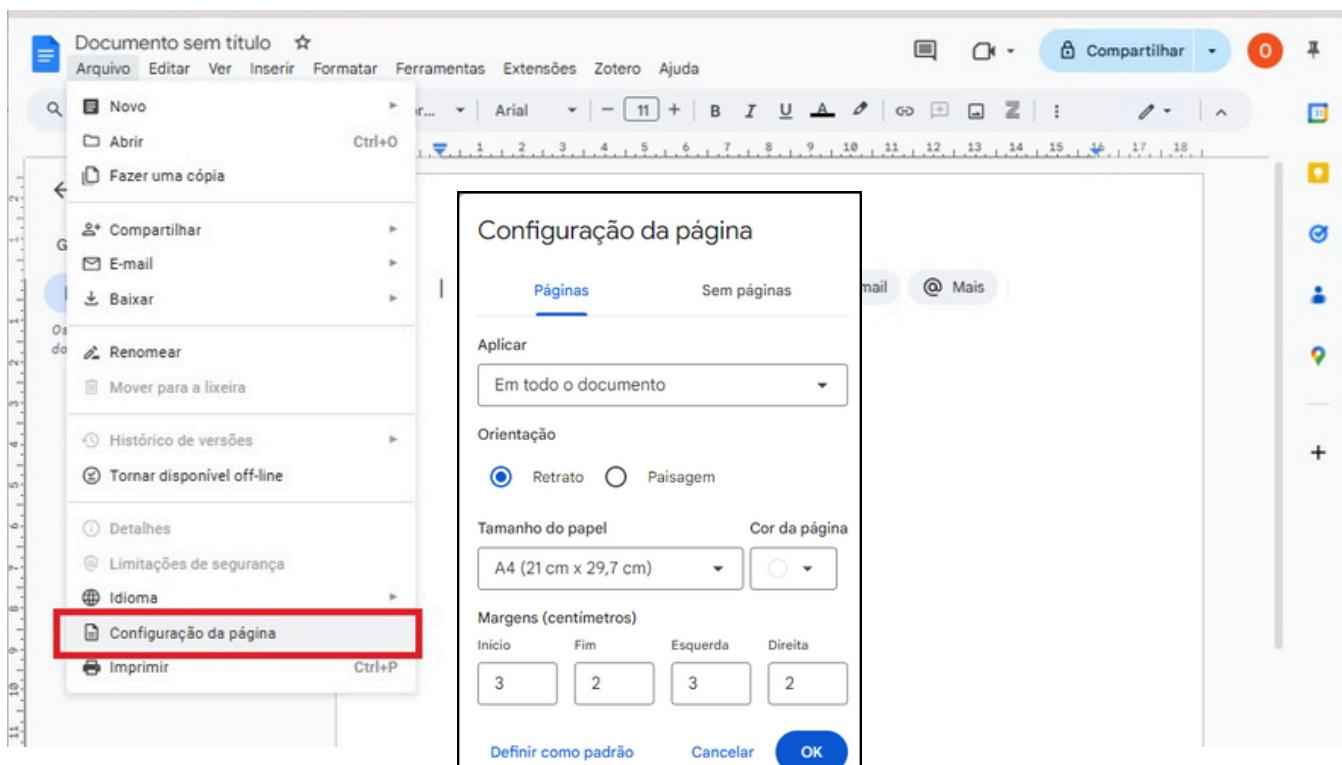
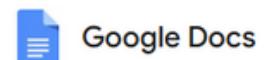
Passo 1 - faça login no Google Docs com sua conta do Gmail.



Passo 2 - clique em “Novo” e selecione a opção “Google Docs”. Se preferir, você também pode abrir a ferramenta utilizando o *QR code ou link*: <https://docs.google.com/>.



Passo 3 - renomeie o título de acordo conforme o objetivo de escrita e compartilhe com o e-mail do colaborador da escrita e/ou professor.



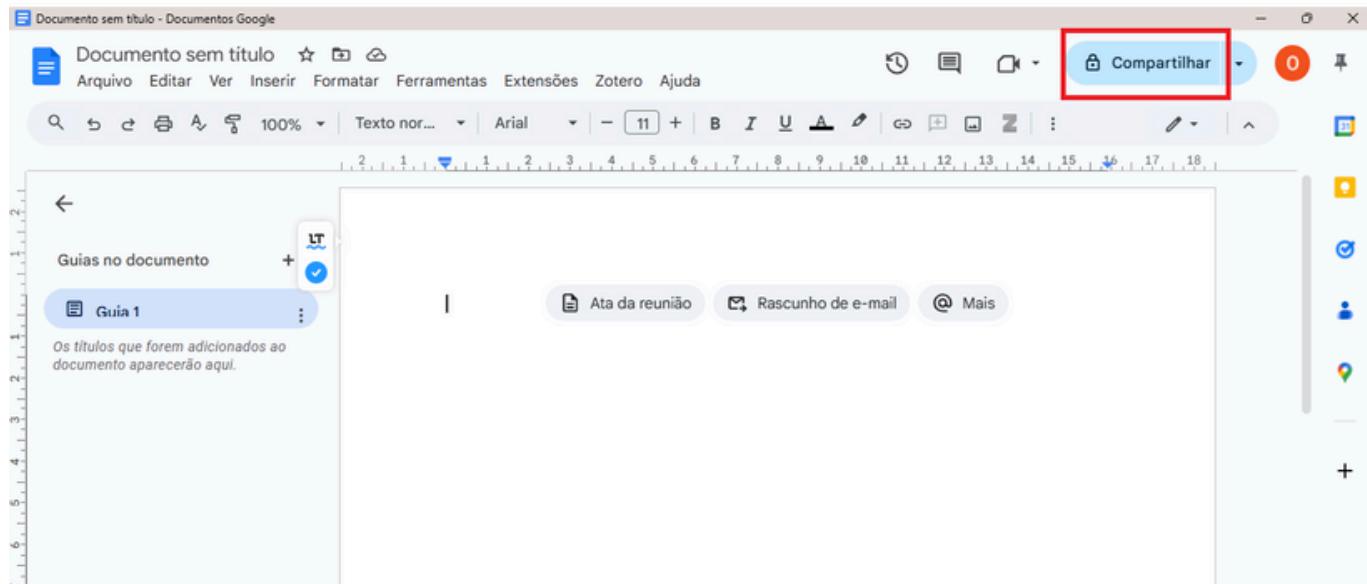
2 - Na janela "Configurações da página" que aparecer, localize a seção "Margens".

3 - Defina as margens para o topo, inferior, esquerda e direita inserindo os valores desejados. Conforme a ABNT 6022, as margens dos documentos devem seguir os seguintes padrões: superior 3 cm; inferior 2cm, esquerda 3cm e direita 2cm.

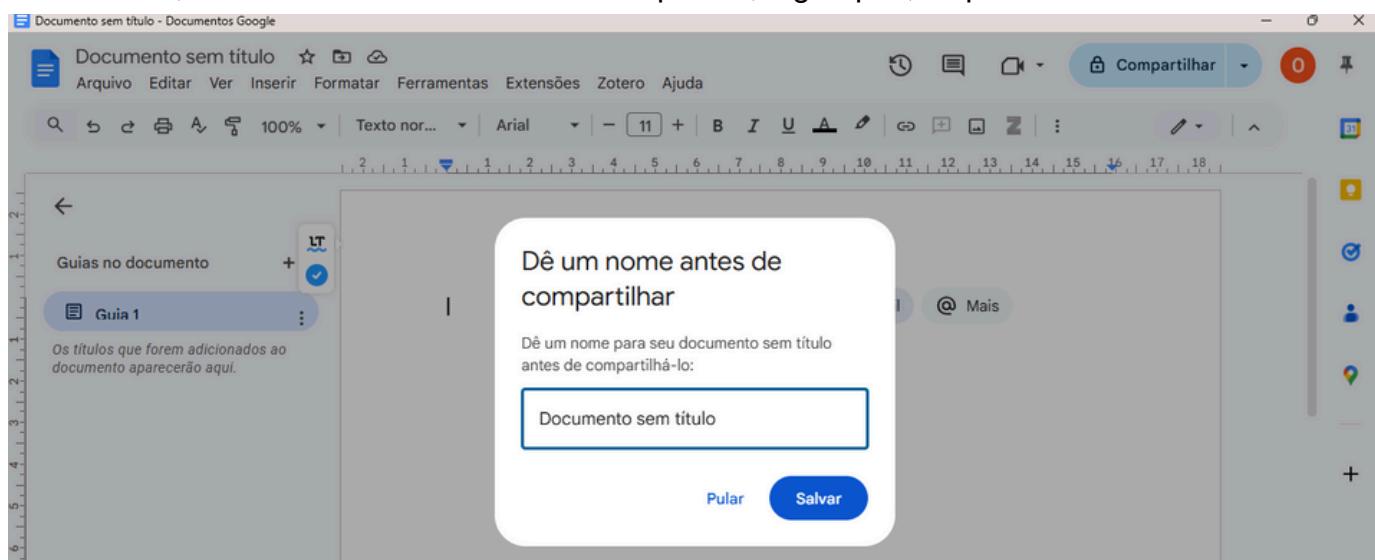
4 - Após inserir os valores, clique no botão "OK" para aplicar as margens ao documento.

5- Com as margens configuradas, o estudante deverá compartilhar o documento com os colaboradores da escrita, seguindo os passos descritos a seguir.

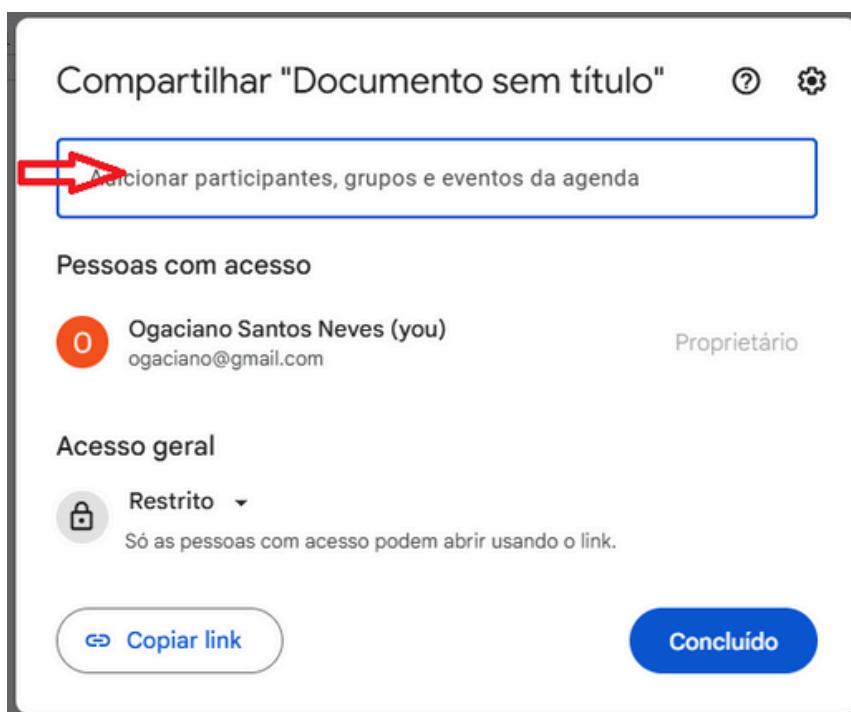
No canto superior direito, clique em "Compartilhar", conforme a imagem abaixo.



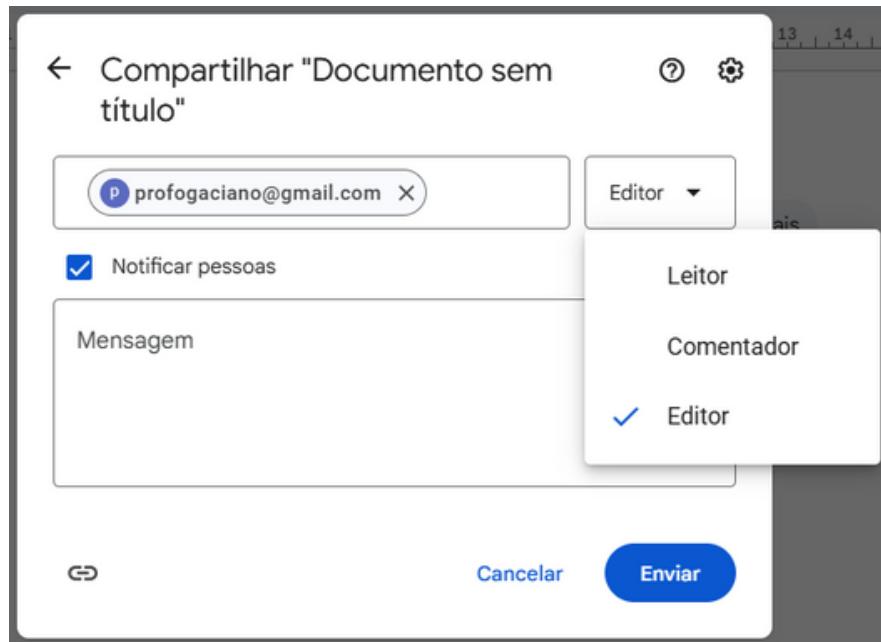
Com isso, a ferramenta solicitará que o estudante edite o nome do arquivo a ser compartilhado. Nesse caso, deverá ser escrito o nome do arquivo e, logo após, clique em "Salvar".



Digite o e-mail da pessoa com quem deseja compartilhar o arquivo e clique em "Concluído", conforme ilustrado na imagem abaixo. Para adicionar vários e-mails, separe-os com vírgulas.



Após indicar o e-mail, basta selecionar uma das opções de permissão para o usuário: leitor, comentador ou editor. Também é possível marcar a opção de notificação, para que o usuário receba, por e-mail, o link de acesso e a informação de que um documento foi compartilhado com ele. No campo "Mensagem", é possível inserir uma descrição com informações relevantes sobre os dados do documento. Após a conclusão de todas essas configurações, os usuários já poderão editar e colaborar no documento.



- **Leitor** – O usuário pode apenas visualizar o conteúdo.
- **Comentador** – O usuário pode visualizar e adicionar comentários no texto.
- **Editor** – O usuário pode fazer alterações diretamente no texto.



Na parte inferior do quadro, há um botão usado para copiar o link. Ao clicar, o link é copiado e pode ser colado no Word, no WhatsApp Web ou enviado por SMS, entre outras opções. Cabe destacar que somente conseguirá abrir o arquivo quem tiver recebido o compartilhamento por e-mail.

ETAPA 3: CONHECER AS CARACTERÍSTICAS E ESTRUTURA DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO.

PASSO 1

Passo 1: O professor deverá esclarecer as características do texto dissertativo-argumentativo. Esse tipo de texto tem como objetivo defender um ponto de vista sobre determinado assunto, utilizando argumentos - dados, fatos, citações e, eventualmente, contra-argumentos para embasar sua posição. A estrutura básica do texto é composta por três partes principais: introdução, desenvolvimento e conclusão.



Introdução: apresenta o tema e, geralmente, a tese (ponto de vista do autor).

Desenvolvimento: contém os argumentos que sustentam a tese. Pode incluir dados, exemplos, citações ou contra-argumentos refutados.

Conclusão: consiste na retomada da tese, na síntese dos argumentos e, por vezes, na proposição de soluções ou reflexões finais.

Sugestão de vídeo



Tempo do vídeo
09min45s

Na escrita e na correção dos textos produzidos pelos estudantes, o professor deverá considerar que a língua é um processo de contínua transformação, permeada por contexto, ideologia, opiniões e crenças, além de refletir a construção discursiva do sujeito (Bakhtin, 2014; Bronckart, 2006). No gênero dissertativo-argumentativo, trabalha-se a composição de argumentos que podem ser diversas origens. Cabe destacar que “a palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico, ou vivencial. É assim que compreendemos as palavras e somente reagimos àquelas que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida” (Bakhtin, 2014, p. 99).

Em condições normais, o critério de correção linguística cede lugar ao critério puramente ideológico: importa-nos menos a correção da enunciação do que seu valor de verdade ou de mentira, seu caráter poético ou vulgar, etc.* A língua, no seu uso prático, é inseparável de seu conteúdo ideológico ou relativo à vida. Para se separar abstratamente a língua de seu conteúdo ideológico ou vivencial, é preciso elaborar procedimentos particulares não condicionados pelas motivações da consciência do locutor.

Nestas aulas, a escrita formal será considerada sob a perspectiva bakhtiniana, entendida como uma prática dialógica que leva em conta o contexto, as interações discursivas, a heteroglossia e as relações multiculturais. Além disso, serão valorizadas a autoria e a intencionalidade na produção textual, reconhecendo a escrita como um processo social e interativo.

Assim, ao corrigir a escrita colaborativa, seja no contexto na Educação Básica e/ou na Educação Profissional e Tecnológica, o professor deverá levar em conta a diversidade discente, incluindo aqueles com Necessidades Educacionais Especiais (NEE). Para auxiliar nesse processo, foi disponibilizada uma tabela de correção qualitativa, que serve apenas como parâmetro, e os manuais de correção de texto para estudantes autistas, surdos e/ou com dislexia, elaborados pelo MEC, com foco na produção de textos dissertativo-argumentativos. Esses manuais podem ser acessados via QR code na página 25.

PASSO 2

Passo 2: O professor dialogará com os estudantes sobre os principais conectivos utilizados, o objetivo da produção textual, a linguagem apropriada e o contexto em que o texto será produzido.

Quanto ao objetivo: o texto deverá apresentar e defender um ponto de vista sobre determinado tema para tentar convencer o leitor por meio de argumentos fundamentados.



Quanto o contexto de publicação: o texto dissertativo-argumentativo pode ser veiculado em jornais, revistas, blogs, plataformas acadêmicas ou em situações como provas e concursos, exemplo artigo de opinião, editorial, artigo acadêmico, dentre outros.

Quanto a linguagem: o texto será escrito em linguagem formal e objetiva, evitando subjetividade e gírias. Além disso, o uso dos conectivos garanti a coesão entre os períodos e parágrafos.

CONECTIVOS

- **Para introdução e/ou apresentar o tema:** "Inicialmente", "Antes de mais nada", "Em primeiro lugar", "Primeiramente".
- **Para introduzir o contexto:** "Considerando que", "Tendo em vista que", "No contexto de", "Diante disso", "Nesse sentido", "Com base em".
- **Para adição:** "Além disso", "Também", "Ademais", "Não só... mas também".
- **Para contraste ou oposição:** "Por outro lado", "No entanto", "Todavia", "Embora".
- **Para causa e consequência:** "Porque", "Portanto", "Assim", "Por essa razão", "Logo".
- **Para exemplificação:** "Por exemplo", "Como", "Tais como", "A saber".
- **Para comparação:** "Da mesma forma", "Assim como", "Igualmente".
- **Para destacar:** "É importante ressaltar que", "Vale destacar que".
- **Para resumir:** "Em resumo", "De forma geral", "De maneira sintética".
- **Para concluir:** "Portanto", "Dessa forma", "Por fim", "Concluindo".
- **Para reforçar a ideia final:** "Em última análise", "Assim sendo", "Logo", "Em suma". O professor dialogará com os estudantes, relacionando os aspectos do objetivo, da linguagem e do contexto de produção do texto com eles.

Se surgir dúvida quanto a escrita das palavras acesse o vocabulário ortográfico da Língua Portuguesa.



ETAPA 4: LER, COMENTAR E DISCUTIR A TEMÁTICA DO TEXTO-BASE, DE ACORDO COM O TEMA PROPOSTO.

PASSOS 1 E 2

Passo 1 – Caro(a) professor(a), apresente um texto-base para que os estudantes se familiarizem com o gênero textual dissertativo-argumentativo.

Passo 2 – Como sugestão, propõe-se o texto-base intitulado “Cientistas veem riscos e benefícios da inteligência artificial”. Nesse caso, os estudantes deverão ler o texto e, a partir dele e de outras fontes, produzir um texto que responda a uma questão-problema.



Após a leitura, que pode ser realizada de forma individual, coletiva e/ou guiada, é essencial que os estudantes compreendam o objetivo do texto, os argumentos apresentados, os principais pontos abordados e elaborem uma síntese. Identificar a ideia central do texto é uma etapa fundamental para a produção do texto dissertativo-argumentativo.

Ademais, descrevemos alguns tipos de leituras as quais podem se

TEXTO-BASE

Cientistas veem riscos e benefícios da inteligência artificial

O primeiro relatório sobre inteligência artificial (IA), produzido por um grupo de 16 cientistas de diferentes áreas e de várias instituições a pedido da Academia Brasileira de Ciências (ABC), alerta sobre os principais riscos e benefícios que essa tecnologia pode trazer ao país. O relatório Recomendações para o avanço da inteligência artificial no Brasil está sendo lançado nesta quinta-feira (9), na sede da ABC, no Rio de Janeiro, e será encaminhado ao governo federal.

A tecnologia está avançando muito rápido e o que está ocorrendo no momento é uma tecnologia disruptiva, ou seja, você dá um passo bastante grande no sentido de alguma coisa. Há uma mudança tecnológica”. A avaliação foi feita à Agência Brasil pelo professor titular do Programa de Engenharia de Sistemas e Computação do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Edmundo Albuquerque de Souza e Silva. Ele é também membro da ABC e um dos porta-vozes do relatório.

Souza e Silva ressaltou, contudo, que não se pode delegar à IA a competência de dar o diagnóstico sem o médico, porque o erro que isso pode gerar é muito grande. A IA pode auxiliar o médico a ver coisas que seriam mais difíceis de serem detectadas. “Mas o médico tem que estar preparado para usar essa ferramenta e saber criticar a informação”.

TEXTO-BASE

Souza e Silva lembrou que durante a Revolução Industrial, iniciada na Inglaterra no século 18, houve também uma tecnologia disruptiva, que mudou a forma de a sociedade sair da agricultura para as fábricas. “Agora, é outro tipo de mudança, mas vai causar impacto muito grande. A diferença é que, a mudança atual se baseia em tecnologia sofisticada. Vai ter impacto muito grande em emprego, não só naqueles repetitivos, mas também naqueles que tenham um patamar de conhecimento maior”.

O professor acredita que, para uma economia emergente como a do Brasil, se não forem tomadas as providências necessárias, será um desastre. “Porque, para dominar a tecnologia, você precisa ter conhecimento bastante especializado. Senão, vai ficar totalmente dependente em termos de tecnologia. Esse é um risco muito grande que a gente precisa estar ciente”, afirmou. O documento alerta que o futuro da sociedade brasileira será moldado pelas escolhas que o governo e a sociedade fizerem em relação à inteligência artificial. Sem investimento adequado na área, o Brasil pode ter um declínio tecnológico e ficar à mercê dos países que se acham na vanguarda nesse campo.

ChatGPT

Souza e Silva advertiu, por exemplo, que se for usada a ferramenta do chatGPT sem conhecimento dessa tecnologia, isso pode gerar respostas erradas com uma profundidade muito grande. O chatGPT é um sistema de IA desenvolvido pela OpenAI em 2022, capaz de conversar sobre os mais variados assuntos com seus usuários, a partir de comandos escritos. “Se não tiver uma consciência crítica e um conhecimento para usar para o bem aquilo que o chatGPT dá como certo, é um desastre. Pode ser a tendência de a população aceitar coisas que uma tecnologia diz e que pode estar certo ou errado”. O documento da ABC recomenda a necessidade de educar as pessoas não só para o conhecimento da tecnologia, mas para despertar o pensamento crítico, visando o uso da IA de forma benéfica. Souza e Silva admitiu que existe um potencial de aumento de produtividade com o uso da IA, mas é preciso estar atento a eventuais erros que podem causar impacto grande. É preciso investir em pesquisas científicas, disse. A nova tecnologia pode auxiliar pesquisas nas escolas e universidades e desenvolver tutorias especializadas, entre outras coisas. “Mas você tem que estar ciente e desenvolver toda a parte de ciência. Senão, cada vez nós vamos ficar mais para trás”.

Empregos

Em relação a empregos, o professor da Coppe reafirmou que o nível de especialização requerido será cada vez maior. Há necessidade urgente de formar profissionais qualificados em áreas relacionadas à inteligência artificial, como aprendizado de máquina e ciência de dados. Países com liderança tecnológica já iniciaram essa formação há, pelo menos, uma década. O perigo, segundo avaliou, é precisar de gente mais especializada para desenvolver a tecnologia e, por outro lado, perder aqueles empregos mais simples. Com uma tecnologia dessas, programas simples de computação, os chamados softwares, desenvolvidos por empresas de pequeno porte, podem ser totalmente automatizados.

TEXTO-BASE

Com aumento de produtividade, podem ser dispensadas pessoas que sabem pouco de programação e ficar somente com os mais especializados ou que entendem mais de vários assuntos. “Vai ser um impacto sobre os empregos menos especializados”. Isso tudo é preocupante se não for desenvolvida rapidamente essa tecnologia e não educar as pessoas para níveis mais altos de conhecimento. Segundo o cientista da UFRJ, essa é a diferença da Revolução Industrial do século 18 para a IA. A transição fica muito mais difícil. “A distância é muito maior. Precisa-se de mais especialização”.

Campanha nacional

O relatório mostra a necessidade de realização de campanha nacional de informação, para que a população entenda o que é inteligência artificial, que o assunto deve ser ensinado nas escolas e se criem centros específicos de pesquisa nas universidades sobre essa matéria. “É imperativo que o Brasil estabeleça políticas públicas e investimentos para reverter a tendência de atraso sem demora”, diz o documento. Souza e Silva indicou que deve haver um pacto em IA entre ciência, setores público e privado, entidades organizacionais e levar ao conhecimento da sociedade o que é essa nova tecnologia e como devemos lidar com ela, criando-se mecanismos que possam diminuir os riscos a fim de evitar problemas para todas as áreas, como medicina e advocacia.

Diretor da ABC, professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e coordenador do grupo de trabalho, o professor Virgílio Almeida destaca a importância de investimentos em pesquisa e desenvolvimento em IA para que o Brasil não seja apenas um consumidor dessa tecnologia fornecida por outros países. “É preciso começar logo, porque esse desenvolvimento voa e outros lugares estão investindo, acelerando e criando políticas sobre o tema. O Brasil, por seu tamanho e importância, não pode ficar atrás. Do contrário, aumentará a distância entre o crescimento econômico aqui e o do mundo desenvolvido”, comentou.

Benefícios

O professor Souza e Silva assegurou que o potencial de aplicação benéfica da IA é muito grande, por exemplo, na educação. “Poder agilizar a maneira como você educa as pessoas, como apresenta riqueza de material com tecnologia já desenvolvida.”. Para os professores, facilita no ensino das disciplinas e eles podem se concentrar mais na parte crítica, desenvolvendo o conhecimento crítico dos alunos. A nova tecnologia pode ajudar a promover a criatividade e curiosidade e a fornecer conteúdos personalizados aos alunos, entre outras estratégias, com o objetivo de reduzir o abandono escolar.

Na área de saúde, a tecnologia pode ajudar no diagnóstico e identificação de doenças, na personalização de tratamentos e no uso de robôs em procedimentos médicos.

Os dados do Sistema Único de Saúde (SUS) podem ser utilizados para desenvolver políticas públicas, “aprendendo com os dados e usando técnicas de IA para tratar essas informações e entender o que está acontecendo com a população”.

O documento se refere também às aplicações da IA em energia, ajudando na prevenção de fenômenos climáticos e na tomada de decisões. Na biodiversidade, pode ser usada para prever problemas relacionados às mudanças climáticas, acelerar a proteção do meio ambiente, o monitoramento de animais. “Tem uma gama enorme de aplicações onde a IA já está sendo usada”. As empresas podem usar a tecnologia no atendimento a clientes, trazendo informações mais precisas, e ainda na otimização de processos e no avanço de novas formas mais humanas de automação, cita o relatório. “É um facilitador quando usa a IA de maneira correta e crítica”, afirmou o professor.

Riscos

O documento da ABC defende a regulamentação da IA para minimizar os riscos que essa tecnologia avançada pode gerar. Entre as preocupações está a violação de privacidade, uma vez que dados de usuários de internet são utilizados para treinar IAs geradoras. Outro risco é que algoritmos usados em sistemas de IA, ao serem treinados por humanos, disseminem preconceitos e aumentem desigualdades. “Há um risco social e ético que nós, como sociedade, temos que estar cientes e educados para o impacto que isso pode causar”, observou o professor da Coppe/UFRJ.

Souza e Silva disse que uma legislação precisa ser criada para punição de responsáveis pela criação de textos falsos. “Tem que ter uma regulação mais complicada, sem tolher a sociedade. O que está sendo debatido é o que existe na legislação que pode ser aprimorado e criar um debate com a sociedade. Nós temos que abrir os olhos e debater o problema”.

O documento recomenda estabelecer regras e limites sobre o uso da IA, mas destaca a necessidade de participação da comunidade científica nas discussões. De acordo com o professor Virgílio Almeida, o desafio é duplo: proteger a sociedade e não atrasar o desenvolvimento tecnológico. Souza e Silva afirmou ainda que a ideia é que este seja um primeiro documento sobre IA que será aprofundado pela ABC.

O grupo de trabalho contou com a participação de pesquisadores de diferentes áreas, como ciências da computação, ciências sociais, física e saúde, entre outras. Além de Virgílio Almeida e Edmundo Albuquerque de Souza e Silva, participaram Adalberto Fazzio, André Carlos Ponce de Leon Ferreira de Carvalho e Fabio Gagliardi Cozman (Universidade de São Paulo); Altigran Soares da Silva (Universidade Federal do Amazonas); Anderson da Silva Soares (Universidade Federal de Goiás); Elisa Reis (UFRJ); Helder Nakaya (Hospital Israelita Albert Einstein); José Roberto Boisson de Marca (Pontifícia Universidade Católica do Rio); Luís Lamb (Universidade Federal do Rio Grande do Sul); Mário Veiga Ferraz Pereira (PSR, agência de consultoria em energia); Nívio Ziviani e Wagner Meira Júnior (UFMG); Soraia Raupp Musse (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul); e Teresa Bernarda Ludermir (Universidade Federal de Pernambuco).

Edição: Graça Adjunto

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-11/cientistas-veem-riscos-e-benef%C3%ADcios-da-intelig%C3%A1ncia-artificial> Acesso em 02 de julho de 2024.

ETAPA 5: ESCREVER O TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO DE FORMA COLABORATIVA.

PASSOS 1 E 2

Passo 01: O professor informará aos alunos que estes deverão fazer um texto dissertativo-argumentativo, em duplas ou trios, no Google Docs, com uma extensão de 15 a 30 linhas, abordando a seguinte temática: **quais os benefícios e os riscos do uso da inteligência artificial de produção textual na educação e no trabalho?**

Para tanto, os estudantes deverão dividir a colaboração conforme a tabela abaixo.



Introdução	Escrito por um dos estudantes (estudante 1, 2 ou 3), mediante o consenso dos membros do grupo.
Desenvolvimento: Argumentos e Contra-argumentos (1)	Argumentos e contra-argumentos elaborados e escritos pelo estudante 2.
Desenvolvimento: Argumentos e Contra-argumentos (2)	Argumentos e contra-argumentos elaborados e escritos pelo estudante 3.
Conclusão	Escrito por um dos estudantes (estudante 1, 2 ou 3), mediante o consenso dos membros do grupo.

Passo 02: O professor irá esclarecer que a escrita colaborativa pode ser por meio de três tipos: “escrita de autor único”, “escrita em sequência”, “escrita em paralelo” ou “escrita reativa” (Lowry et al., 2004), conforme a tabela abaixo.

FORMAS DE PRODUÇÃO COLABORATIVA

Escrita de autor único - ocorre o consenso entre os membros da equipe e um fica responsável por escrever/digitar.

Escrita em sequência - um inicia a escrita e os demais continuam escrevendo em sequência, há, portanto, uma complementação textual.

Escrita em paralelo - a equipe separa as partes correspondentes a cada membro, todos trabalham em paralelo, simultaneamente ou não.

Escrita reativa - os membros criam um documento em tempo real e vão reagindo às mudanças e contribuições feitas por eles.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2024), adaptado com os dados de Lowry et al. (2004).

ETAPA 6: REALIZAÇÃO DOS AJUSTES FINAIS E IMPRESSÃO DO TEXTO.

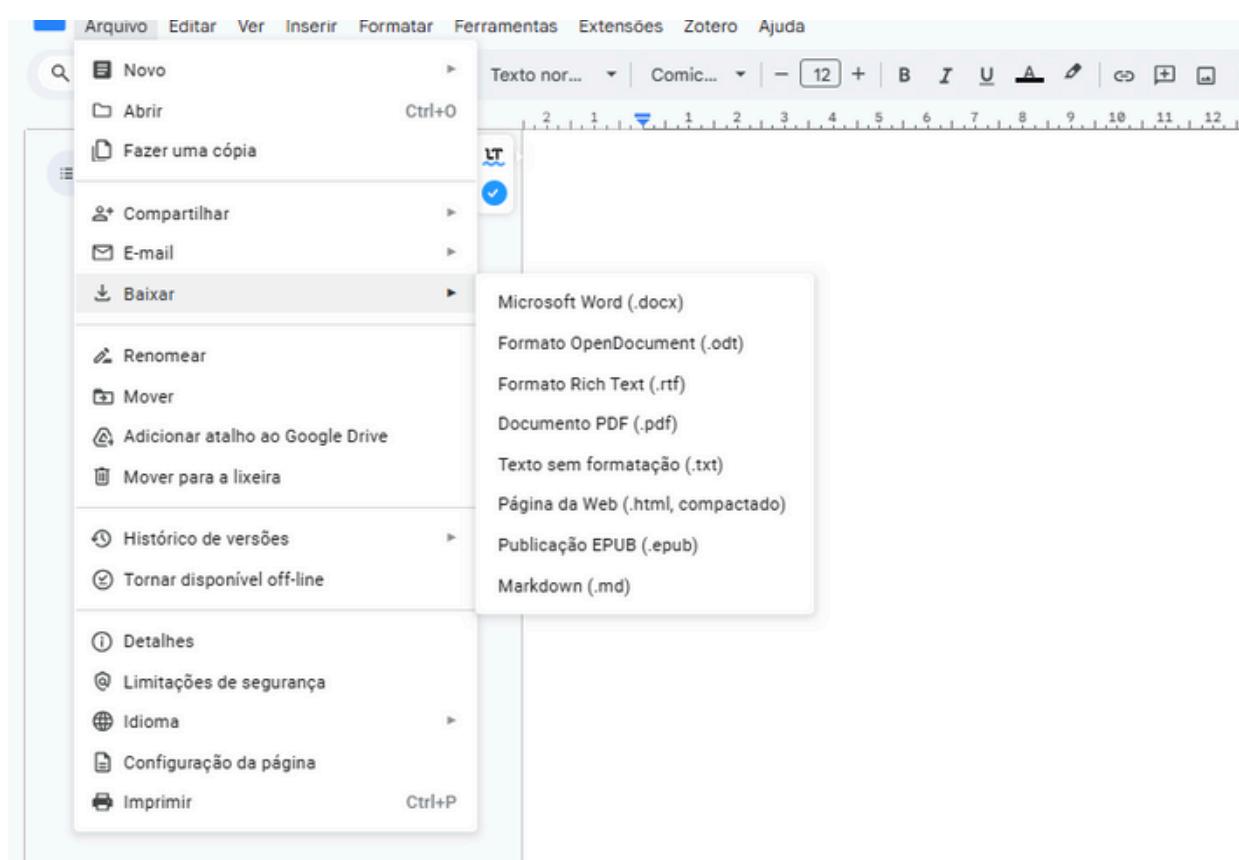
PASSOS 1 E 2

Passo 1 – O professor deverá solicitar que os estudantes realizem as correções necessárias no texto final, com base nas orientações recebidas durante as etapas anteriores.

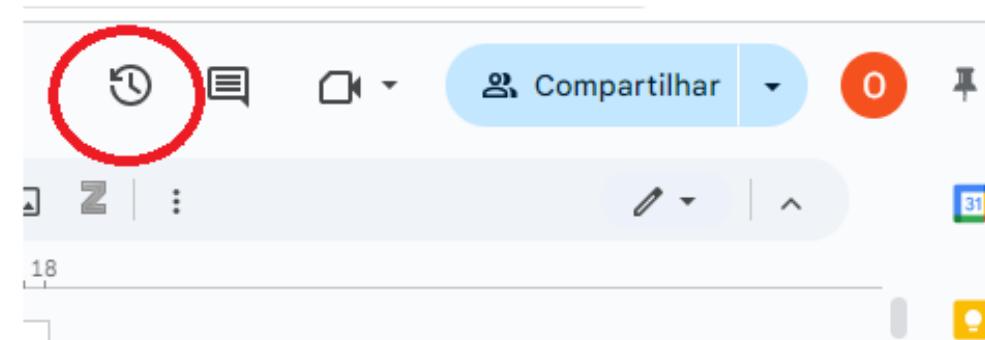


Passo 2 – Por fim, o estudante deverá finalizar o trabalho gerando um arquivo em PDF ou imprimindo o texto, conforme as instruções do professor.

Passo 3: Para baixar o arquivo, o aluno acessará o menu Arquivo > Baixar. Em seguida, na aba que será aberta, o estudante poderá escolher um dos formatos disponíveis, como Word, PDF, .txt, dentre outros, conforme a imagem abaixo.



Caso seja necessário retornar a uma versão anterior do texto, basta acessar o Histórico de versões. Todas as versões do documento serão exibidas organizadas por data e hora no lado direito da tela, permitindo que você selecione a versão desejada.



Hoje, 01:42

100% Total: 20 edições

Histórico de versões

Todas as versões

Hoje

- 21 de janeiro, 01:42
Versão atual
Ogaciano Santos Neves

Ontem

- 20 de janeiro, 23:05
Ogaciano Santos Neves
- 20 de janeiro, 22:10
Ogaciano Santos Neves
- 20 de janeiro, 20:10
Ogaciano Santos Neves
- 20 de janeiro, 18:35
Ogaciano Santos Neves

Domingo

- 10 de novembro de 2024, 17:41
Ogaciano Santos Neves
- 14 de setembro de 2024, 11:29
Ogaciano Santos Neves
- 14 de setembro de 2024, 09:47
Ogaciano Santos Neves
- 14 de setembro de 2024, 08:36
Ogaciano Santos Neves

Mostrar alterações

Histórico de versões

Todas as versões

10 de novembro de 2024, 17:41

Ogaciano Santos Neves

Setembro de 2024

14 de setembro de 2024, 11:29

Ogaciano Santos Neves

14 de setembro de 2024, 09:47

Ogaciano Santos Neves

14 de setembro de 2024, 08:36

Ogaciano Santos Neves

Agosto de 2024

25 de agosto de 2024, 23:00

Ogaciano Santos Neves

AVALIAÇÃO: O professor deverá realizar a correção do artigo por meio de uma leitura atenta e oferecer feedback imediatos durante o processo formativo, priorizando os aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos, com ênfase especial na tomada de posição pelo autor. Para orientar esse processo, ainda que de forma limitada, a tabela abaixo apresenta alguns indicadores que serão utilizados pelo professor para avaliar o texto produzido pelos estudantes.

TABELA DE ANÁLISE QUALITATIVA DO TEXTO

INDICADORES	Excelente	Médio	Bom	Pode melhorar
1. Estrutura e Organização Introdução: <ul style="list-style-type: none"> • Apresenta o tema de forma clara e objetiva? • Desenvolvimento: os argumentos são apresentados de forma lógica e bem fundamentada? • Há uma boa relação entre os parágrafos? • A conclusão retoma o ponto de vista e reforça a posição defendida? 				
2. Clareza e coerência textual: <ul style="list-style-type: none"> • As ideias estão bem encadeadas e fazem sentido ao longo do texto? • Clareza: As frases estão claras e compreensíveis? • O vocabulário é adequado para o público-alvo? • Objetividade: O texto é direto e evita redundâncias ou informações irrelevantes? 				
3. Argumentação posicionamento: <ul style="list-style-type: none"> • O ponto de vista do autor está bem definido e explícito? • Fundamentação: Os argumentos são sólidos, relevantes e bem embasados? • Contra-argumentos: há a consideração de pontos de vista contrários? 				
4. Uso da Linguagem <ul style="list-style-type: none"> • Correção gramatical: O texto está livre de erros ortográficos, concordância e pontuação? • Variedade de vocabulário: O autor evita repetições e utiliza sinônimos de forma adequada? • Estilo adequado: A linguagem é formal e condiz com o objetivo do artigo de opinião? 				
5. Criatividade e Originalidade <ul style="list-style-type: none"> • Originalidade: O ponto de vista é inovador ou apresenta uma perspectiva interessante sobre o tema? • Criatividade na abordagem: O autor utiliza exemplos, analogias ou outras estratégias para enriquecer o texto? 				

Para ampliar a aprendizagem dos estudantes e subsidiar a avaliação de redações de alunos com **Necessidades Educacionais Especiais (NEE)**, o **Manual de Redação do ENEM 2024** pode ser utilizado como material complementar. O manual oferece exemplos de redações e dicas valiosas para a elaboração e correção de textos dissertativo-argumentativos (<https://bit.ly/40MzT57>).

Para acessar o material, basta acessar o QR code disponível abaixo e fazer o download.



Cartilha do participante



Cartilha do(a) participante com TEA



Cartilha do(a) participante surdo



Cartilha do(a) participante com dislexia

SEGUNDO ENCONTRO



Segundo Encontro – Inteligência Artificial e a Produção Textual.

Temática: Análise e discussão dos resultados da correção do texto dissertativo-argumentativo produzido pelos estudantes no primeiro encontro.

Essa análise será realizada por meio da submissão do arquivo às ferramentas de inteligência artificial voltadas para produção textual, como ChatGPT e Gemini. Durante o processo, os estudantes poderão comparar as sugestões de correção feitas pelas IAs, refletindo sobre a aplicabilidade, os limites e as implicações éticas do uso dessas tecnologias na produção textual.

Objetivos:

- Conhecer, explorar e discutir o uso de chatbots na produção textual;
- Aplicar e testar comandos em ferramentas de IA voltadas para escrita;
- Corrigir e aperfeiçoar o texto dissertativo-argumentativo produzido pelos estudantes no primeiro encontro.

Etapa 7: Apresentação das ferramentas de Inteligência Artificial - ChatGPT e Gemini (20 minutos).

Etapa 8: Acesso à ferramenta e submissão do texto para correção (20 minutos).

Etapa 9: Análise, discussão e reflexão ética sobre os resultados da utilização da ferramenta de Inteligência Artificial (20 minutos).

Público-alvo proposto: Estudantes do ensino fundamental, médio e/ou estudantes do curso técnico integrado ao ensino médio.

Recursos educacionais: computador, notebook, tablet e/ou smartphone, com acesso à internet, Google Docs, dentre outros.

Habilidades e Competências: Descritas na página 7.

Forma de avaliação: qualitativa, com feedback fornecido pelo professor por meio da leitura e/ou pela utilização da tabela de avaliação proposta nesta sequência.

Duração: 1 hora.

ETAPA 7: APRESENTAÇÃO DAS FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL - CHATGPT E GEMINI.

PASSO 1

Passo 1- O professor fará a contextualização da atividade, apresentando as principais características dos chatbots.

Os chatbots são sistemas de inteligência artificial projetados para simular interações humanas por meio de mensagens de texto e/ou voz.



20 minutos

Eles são amplamente utilizados em diversos setores, como atendimento ao cliente, educação, saúde e marketing, devido à sua capacidade de fornecer respostas rápidas e personalizadas. Esses sistemas utilizam algoritmos avançados de processamento de linguagem natural para compreender e responder a perguntas, realizar tarefas específicas e auxiliar usuários em atividades diversas. Dentre os mais utilizados, destacam-se o ChatGPT e Gemini, os quais são especificados no quadro abaixo.

COMPARATIVO ENTRE OS DOIS CHATBOTS

Sugestão de vídeo para o professor

O **ChatGPT**, desenvolvido pela OpenAI, é uma ferramenta baseada em Processamento de Linguagem Natural (PLN), projetada para produzir diferentes gêneros textuais e criar resumos personalizados a partir de textos fornecidos pelo usuário. Disponível em uma versão gratuita, a ferramenta se destaca pela praticidade e acessibilidade, não exigindo cadastro para ser utilizada. Para acessá-la, basta acessar o link: chatgpt.com.

O **Gemini**, desenvolvido pelo Google, é uma tecnologia que combina Processamento de Linguagem Natural (PLN) avançado com Inteligência Artificial (IA) multimodal. Disponível gratuitamente, a ferramenta realiza a produção de diversos gêneros textuais, resumos precisos de textos complexos, sintetizando informações extensas de forma concisa. Para utilizá-lo, é necessário fazer login com uma conta Google. Acesse a ferramenta pelo link: gemini.google.com.



Tempo do vídeo
4min31s

Dante desses recursos, “os seres humanos estão sendo submetidos a necessidades sociais que exigem o desenvolvimento de habilidades que lhes proporcionem competência para lidar com IA, mas conhecem pouco ou quase nada da dimensão em que atua essa tecnologia” (Pelzl, 2022, p. 1). A educação, “encontra-se inserida num contexto em que a velocidade da inteligência artificial interfere na forma de pensar e agir do ser humano” (Fuhr; Haubenthal, 2020, p. 100).

ETAPA 8: ACESSO À FERRAMENTA E SUBMISSÃO DO TEXTO PARA RESUMO E/OU CORREÇÃO.

PASSOS 1 E 2

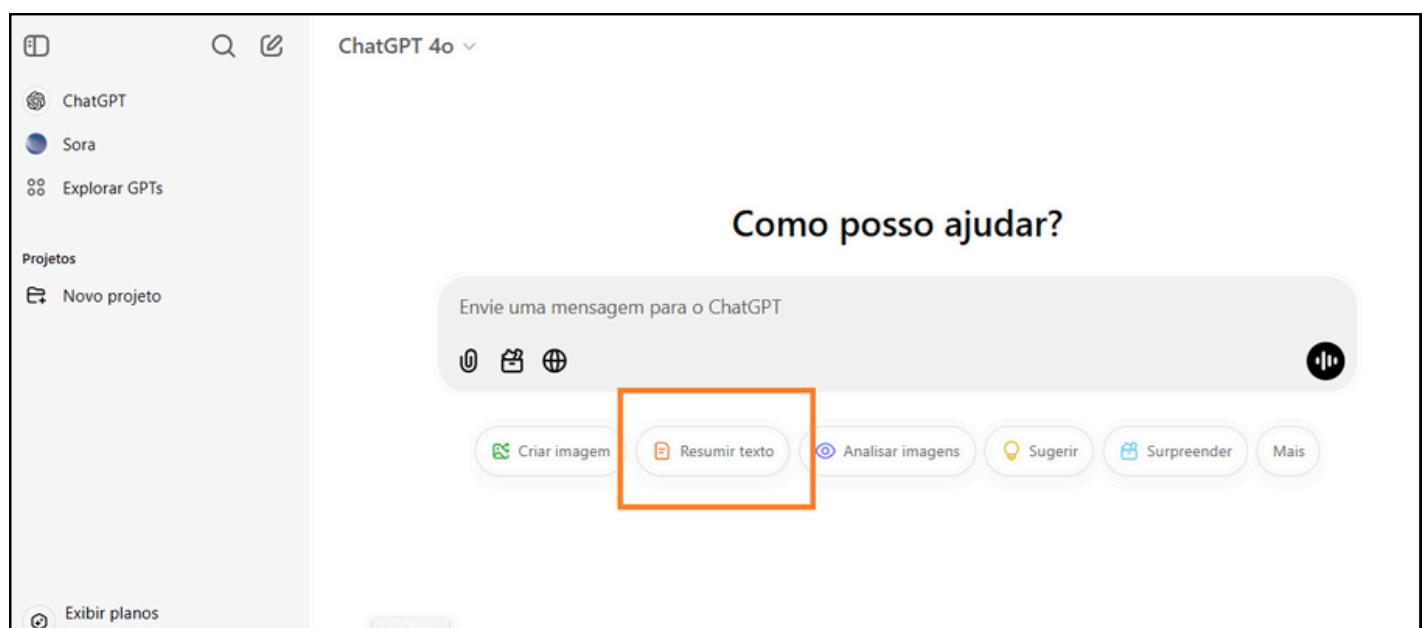
Passo 1 - O(a) professor(a) deverá acessar o ChatGPT por meio do site <https://chat.openai.com/>. Na página inicial, serão apresentadas três opções: “Entrar”, para usuários já cadastrados; “Cadastrar”, para novos usuários; e “Usar sem login”, para quem deseja utilizar a ferramenta sem criar uma conta. Recomenda-se que tanto o(a) professor(a) quanto os(as) estudantes escolham a terceira opção para explorar a ferramenta, conforme ilustrado na figura na próxima página.



Acesse o ChatGPT pelo QR code.



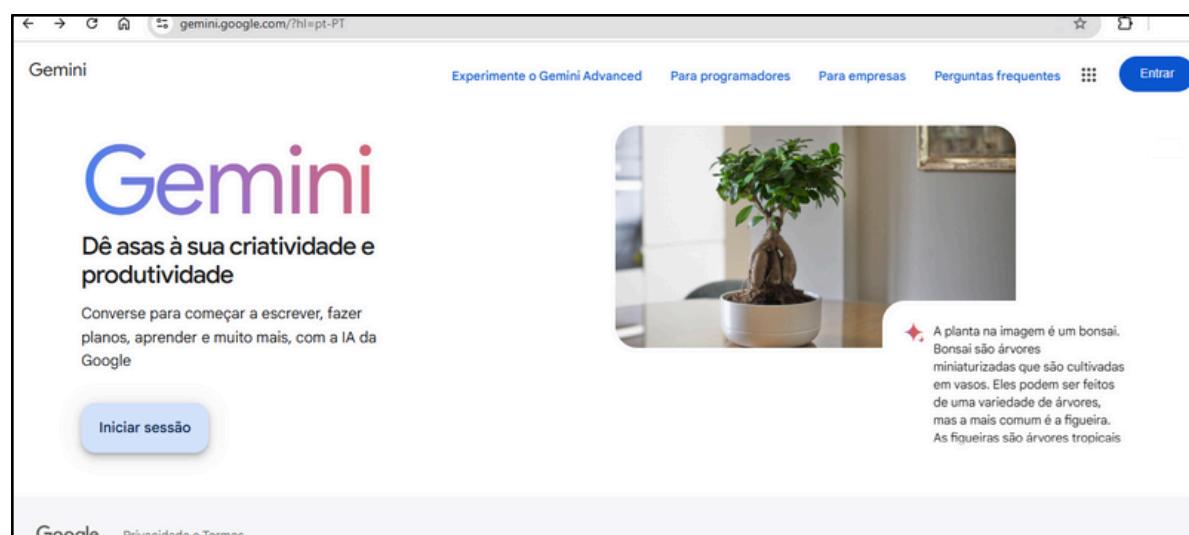
Passo 2 - Com a ferramenta aberta, será exibida uma opção para resumir textos, permitindo a inserção de conteúdos com até aproximadamente 25.000 palavras, conforme ilustrado na imagem abaixo.



Passo 3 - A fim de demonstrar como utilizar a ferramenta, o(a) professor(a) explicará que a resposta da IA está diretamente relacionada à forma como a informação é solicitada. Em seguida, poderá esclarecer que, para obter respostas de qualidade, é fundamental utilizar comandos específicos e bem definidos, conforme demonstrado na tabela abaixo.

ALGUNS DOS COMANDOS POSSÍVEIS	COLAGEM DO TEXTO NO PROMPT
<ul style="list-style-type: none">• Corrija a ortográfica e gramatical:• Ajuste o estilo:• Verifique a coesão e coerência:• Reformule o texto:• Corrija a pontuação:• Ajuste para mais formal:• Ajuste para menos formal:• Faça uma correção completa:	Ctrl + V (comando para colar no prompt do chatbot)

Para acessar a ferramenta Gemini, basta seguir o mesmo caminho: acessar o site gemini.google.com, fazer login com uma conta Google e acessar o prompt de comando, conforme ilustrado nas imagens, que mostram a tela de login e a tela com o usuário já logado, respectivamente.



The screenshot shows the Gemini AI interface. At the top, there is a navigation bar with links for 'Experimente o Gemini Advanced', 'Para programadores', 'Para empresas', 'Perguntas frequentes', and 'Entrar'. The main heading 'Gemini' is in a large, stylized purple font. Below it, the tagline 'Dê asas à sua criatividade e produtividade' is displayed. A text box below the tagline says: 'Converse para começar a escrever, fazer planos, aprender e muito mais, com a IA da Google'. A blue button labeled 'Iniciar sessão' is located at the bottom left. On the right side, there is a photograph of a potted plant (a bonsai) on a table. A text box next to the plant provides information: 'A planta na imagem é um bonsai. Bonsai são árvores miniaturizadas que são cultivadas em vasos. Eles podem ser feitos de uma variedade de árvores, mas a mais comum é a figueira. As figueiras são árvores tropicais'. At the bottom of the interface, there are links for 'Google', 'Privacidade e Termos', and 'Ajuda'.



Acesse o Gemini pelo QR code.

The screenshot shows the Gemini AI interface. At the top, there's a header with the Gemini logo and a dropdown menu. Below the header, a sidebar on the left contains links for 'Novo chat', 'Gestor de Gems', 'Ajuda', 'Atividade', and 'Definições'. The main area is a white space with the text 'Olá, Ogaciano' in blue. At the bottom, there's a search bar with the placeholder 'Pergunte ao Gemini' and a microphone icon.

Passo 4 - O professor poderá solicitar o uso de uma das ferramentas para testar. Nesta SD, usaremos o ChatGPT. Portanto, o estudante realizará a correção do texto dissertativo-argumentativo (já corrigido pelo professor) elaborado na aula anterior, seguindo a sequência de passos abaixo, pois, Neves e Sposito (2024) afirmam que é possível aprender com o uso da IA na produção de textos.

1 - Primeiro, utilizando o comando Ctrl+C, o aluno deverá copiar o texto que deseja corrigir, resumir ou reescrever.

2 - Em seguida, deverá abrir o ChatGPT, digitar “corrija” e colar o texto (Ctrl+V) no campo de entrada do aplicativo.

3 - Por fim, deverá pressionar Enter ou clicar na seta para enviar o comando e o texto. Em segundos, o texto corrigido será exibido. A imagem abaixo descreve o processo.



Tutorial de como usar o Gemini.
Tempo do vídeo
5min25s

The screenshot shows the Gemini AI interface. The sidebar on the left shows a recent item 'Analisando a IA em Português'. The main area displays a text analysis result with the heading 'Análise e Sugestões de Melhoria'. The text reads: 'Parabéns pela excelente tradução e resumo do artigo! Sua versão é clara, concisa e mantém o sentido original do texto.' Below this, it says 'Algumas sugestões para aprimorar ainda mais o texto:'. A bulleted list follows: '• Coerência temporal: Certifique-se de que os verbos estão conjugados no tempo correto. Por exemplo, se o estudo foi realizado no passado, os verbos devem estar no passado.', '• Clareza nas citações: Ao citar os autores, especifique a que conclusão ou ideia cada um se refere. Isso torna o texto mais preciso e evita ambiguidades.', and '• Variedade linguística: Para tornar a leitura mais fluida, varie as estruturas das frases e os conectivos. Evite repetições de palavras e expressões.' At the bottom, there's a note: 'O Gemini pode cometer erros, por isso, verifique as informações'.

Cabe destacar que não basta apenas solicitar a correção e reescrita sem observar o resultado e os pontos indicados para ajuste pela IA. Para uma melhor compreensão, o estudante poderá utilizar os seguintes comandos: “Descreva os erros”, “Sugira bibliografias para estudo sobre a temática”, “Sugira livros”, entre outros comandos. Os estudantes podem explorar as funcionalidades da ferramenta, fazendo perguntas e analisando as respostas, conforme apresentado na tabela abaixo.

ALGUMAS ATIVIDADES QUE PODEM SER REALIZADAS COM CHATBOTS

1. Geração de resumos.
2. Reescrita e aprimoramento de textos.
3. Criação de perguntas e respostas baseadas em textos.
4. Sugestão de títulos e subtítulos.
5. Estruturação de roteiros e planos de estudo.
6. Identificação de temas e ideias centrais em textos.
7. Geração de referências e citações formatadas.
8. Tradução de textos.
9. Comparação de argumentos e ideias.
10. Revisão ortográfica e gramatical.
11. Geração de textos criativos como contos ou histórias.
12. Elaboração de textos acadêmicos ou técnicos.
13. Criação de argumentos para debates e redações.
14. Geração de explicações sobre conceitos e temas específicos.
15. Análise crítica de textos e artigos.
16. Sugestões para melhorar a coesão e coerência textual.
17. Desenvolvimento de propostas e planos de ação.
18. Simulação de entrevistas e diálogos.
19. Construção de mapas conceituais e esquemas.
20. Produção de relatórios e sínteses.
21. Criação de listas e enumerações organizadas.
22. Auxílio na estruturação de apresentações e slides.
23. Expansão de ideias e tópicos para brainstorming.
24. Revisão de argumentos em textos persuasivos.
25. Proposta de atividades educacionais com base em textos.
26. Desenvolvimento de descrições detalhadas para trabalhos criativos.
27. Revisão e sugestão de melhorias em redações escolares.
28. Comparação de estilos de escrita e linguagem.

Funcionalidades do ChatGPT



Tempo do vídeo
33min 49s

Funcionalidades do Gemini



Tempo do vídeo
23min 12s

ETAPA 9: DESENVOLVIMENTO DA ANÁLISE CRÍTICA, DISCUSSÃO ÉTICA E DEBATE SOBRE O TEXTO GERADO PELA IA

Professor(a), muito se discute sobre os significados de ética, moral, civismo e cidadania. No entanto, o objetivo desta etapa é promover um diálogo com os participantes, abordando questões relacionadas ao uso de IA, como autoria, conhecimento automatizado, produção voltada para a aprendizagem individual, aprendizado versus plágio, entre outras.



Sugestão de vídeo para o professor

Como sugestão, ao lado são apresentados dois vídeos. No primeiro, o Prof. Dr. Mario Sergio Cortella caracteriza a ética, enfatizando a subjetividade e a existência de diversas perspectivas éticas (<https://www.youtube.com/watch?v=IDJ2mwSZPNs>). No segundo, discute-se o tema da Inteligência Artificial (<https://www.youtube.com/watch?v=Lm1woJw18ls&t=2s>). Os vídeos podem ser utilizados para iniciar a discussão.



Tempo do vídeo
06min38s



Tempo do vídeo
02min26s

Realize uma discussão com os alunos a partir das perguntas abaixo. Pretende-se que, de forma dialógica, estudantes e o(a) professor(a) possam debater questões relacionadas às finalidades do uso das IAs. Antes disso, é fundamental que o próprio professor compreenda que “o próprio ato de pensar certo implica a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido apenas porque é novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas cronológico” (Freire, 2021, p. 36).

O objetivo da análise crítica é, dentre outras coisas, questionar a possível dependência das IAs. Conforme Buzato (2023, p. 9), alguns “estudantes já começam a supor que é mais smart pedir que o ChatGPT faça a tarefa de casa do que ‘perder tempo’ escrevendo ou desenhando sobre o que pode ser requisitado da IA a qualquer momento”.

Baseando-se na ética, é importante refletir que “[...] o bem é aquilo que todos procuram. Mas observa-se uma diferença entre os resultados. Aquilo que se objetiva é, às vezes, o exercício de uma capacidade, e outras vezes algo que vai além do exercício dessa capacidade” (Aristóteles, 2021, p. 3). O estudante precisa entender que essa visão contrasta com a frase clássica de Nicolau Maquiavel, que dizia que “os fins justificam os meios”.



VAMOS REFLETIR
UM POUQUINHO?

O uso de chatbots para a produção de textos pode levar a uma possível dependência. Por outro lado, discute-se favoravelmente a capacidade dessa ferramenta de atuar como suporte em atividades que demandam maior tempo, desde que seja utilizada de forma consciente, reconhecendo que o conhecimento humano ainda depende de habilidades escritoras próprias. Outro ponto crucial é que, embora os chatbots aparentem não cometer erros, podem apresentar problemas de descontextualização e vieses, especialmente se o usuário não possuir habilidade para delimitar adequadamente a pesquisa por meio dos comandos fornecidos.

PASSO 1

Passo 1 - O(a) professor(a) poderá realizar algumas perguntas para problematizar o tema e incentivar a reflexão crítica, tais como:

- Pode alguém deixar de usar ou fingir a inexistência dessas ferramentas por acreditar que as práticas de escrita tradicionais são as melhores?
- Se um(a) estudante produziu um texto e o corrigiu com a IA, quem é o verdadeiro autor do texto?
- Os pontos definidos como erros pela IA são, de fato, erros? Com base em qual referência bibliográfica?
- A IA pode direcionar o texto para um viés (opinião e/ou ponto de vista)?
- Qual é o objetivo de usar uma IA para corrigir um texto? Falta de tempo? Facilidade? Preguiça? Ou aprender com ela?
- O que será dos textos e do conhecimento se todos optarem por planejar, criar, corrigir, reescrever e reproduzir textos exclusivamente com o uso de IAs?



Essas questões não buscam apenas respostas, mas também incentivar um debate crítico. Ao final, cabe a cada estudante refletir: **Como posso usar essa tecnologia de forma ética e consciente, valorizando meu processo de aprendizagem e ampliando meu conhecimento?**

Ações do(a) professor(a) para promover esse processo reflexivo:

- Debates dirigidos: organize rodas de discussão para que os estudantes possam compartilhar suas opiniões e perspectivas sobre o uso de IAs, analisando os prós e contras de forma coletiva.
- Atividades comparativas: proponha atividades onde os estudantes comparem textos produzidos com e sem o auxílio de IA, identificando os pontos fortes e fracos em cada caso.
- Análise crítica de respostas: oriente os alunos a avaliar criticamente as respostas fornecidas pela IA, verificando possíveis erros, vieses ou inconsistências.
- Desafios criativos: estimule a produção de textos originais com temáticas complexas, desafiando os estudantes a desenvolverem argumentos próprios antes de recorrer à IA.
- Discussão ética: introduza conceitos de ética digital e responsabilidade no uso de tecnologias, ajudando os alunos a compreenderem o impacto de suas escolhas no contexto acadêmico e profissional.

Ensino e produção textual com a utilização de tecnologias digitais na Educação Profissional e Tecnológica: Uma Sequência Didática para Professores

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

PARA ESTUDANTES

**OGACIANO DOS SANTOS NEVES
MARCOS ANDRÉ FERNANDES SPÓSITO**

**BOA VISTA-RR
2025**

ROTEIRO DE AULA PARA OS ESTUDANTES - ESCRITA COLABORATIVA

Introdução

Olá, estudantes! O professor irá explicar os objetivos da aula, a metodologia, a forma de avaliação e os recursos que serão utilizados ao longo da atividade.

A turma será dividida em grupos de duas ou três pessoas. Escolha quem irá colaborar com você.

Etapa 1: Explicação/introdução sobre o Google Docs

Conheça o que é o Google Docs e suas principais funcionalidades:

- Histórico de versões;
- Compartilhamento para a escrita colaborativa;
- Download para diversas extensões (Word, PDF, .odt, .TXT, dentre outras);
- Edição online/offline e modos de escrita (Edição, Sugestões e Visualização).



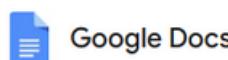
Etapa 2: Criação do documento no Google Docs.

Passo 1 - Faça login no Google Docs com sua conta do Gmail.

Passo 2 - Clique em “Novo”.

Passo 3 - Renomeie o título de acordo com o objetivo de escrita e compartilhe com o e-mail do colaborador da escrita e/ou professor.

Escolha um tipo de compartilhamento: leitor, comentador ou editor.



Etapa 3: Conhecer as características e estrutura do texto dissertativo-argumentativo.

Passo 1: Conheça as características e a estrutura de textos dissertativos-argumentativos.

Passo 2: O professor dialogará com os estudantes, relacionando os aspectos do objetivo, da linguagem e do contexto de produção do texto. Renomeie e compartilhe o arquivo.



Etapa 4: Ler o texto-base.

Passo 1 - O professor apresentará um texto-base para que os estudantes possam se familiarizar com o gênero textual dissertativo-argumentativo, conforme a temática estudada.

Passo 2 - Como sugestão, foi proposto o texto “**Cientistas veem riscos e benefícios da inteligência artificial**”. Nesse caso, será solicitado que os estudantes leiam o texto e, a partir dele e de outras fontes, produzam um texto que responda a uma questão-problema apresentada pelo professor.

LEITURA DO TEXTO-BASE



- Leitura.
- Discussão.
- Análise da temática do ponto de vista educacional, para o mundo do trabalho e outros contextos.

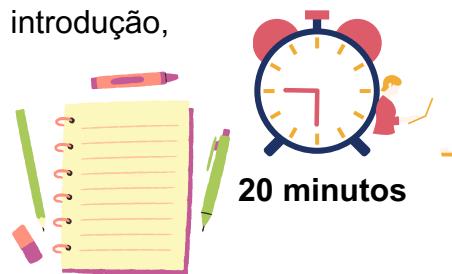


O tempo pode ser ajustado conforme a necessidade do(a) professor(a).

Etapa 5: Escrita do Texto Dissertativo-Argumentativo em dupla ou trio.

Passo 01 - Defina com seu grupo quem será responsável pela introdução, desenvolvimento(s) e/ou conclusão do texto.

O(a) professor(a) informará aos(as) alunos(as) que deverão elaborar um texto dissertativo-argumentativo, em duplas ou trios, utilizando o Google Docs, com uma extensão de 15 a 30 linhas.



Sugere-se a seguinte questão-problema: **Quais são os benefícios e os riscos do uso da inteligência artificial na produção textual para a educação e o mundo do trabalho?**



TIPOS DE ESCRITA COLABORATIVA

1. **Escrita de autor único:** ocorre o consenso entre os membros da equipe e um fica responsável por escrever/digitar.
2. **Escrita em sequência:** um inicia a escrita e os demais continuam escrevendo em sequência, há, portanto, uma complementação textual.
3. **Escrita em paralelo:** a equipe separa as partes correspondentes a cada membro, todos trabalham em paralelo, simultaneamente ou não.
4. Escrita reativa: os membros criam um documento em tempo real e vão reagindo às mudanças e contribuições feitas por eles.

Fonte: Elaborado pelo Autor, adaptado com os dados de Lowry et al. (2004).

Passo 02 - Inicie a produção textual de forma colaborativa, promovendo a interação entre os membros dos grupos.

Passo 03 - À medida que os grupos concluírem o texto, o(a) professor(a) realizará a correção e fornecerá feedback individual ou coletivo.

Etapa 6: Ajustes finais no texto

Passo 1 - Faça as correções indicadas pelo(a) professor(a) e ajuste o texto final.

Passo 2 - Esse processo pode ocorrer de forma concomitante, à medida que os grupos concluem o documento, ou ser realizado em outro momento, conforme orientação do(a) professor(a).

Passo 3 - Faça download do texto.



10 minutos

Etapa 7: Conhecimento sobre Inteligência Artificial (IA) na Produção Textual

Passo 1 - O professor apresentará conceitos de IA e as principais ferramentas para produção textual.

Passo 2 - Compreenda o que é uma Inteligência Artificial, como o ChatGPT e o Gemini, e explore suas principais funcionalidades: pesquisa, correção de textos, geração de resumos, tradução, criação de enquetes, entre outras.



20 minutos

Você poderá acessar à IA pelo QR code.



Etapa 8: Acesso à Ferramenta e Submissão do Texto para Resumo

Passo 1 - Abra o navegador e pesquise pelo nome da ferramenta de IA (neste caso, ChatGPT).

Passo 2 - Faça login na versão gratuita ou utilize a ferramenta sem login.

Passo 3 - O(a) professor(a) explicará que a resposta da IA dependerá do tipo de comando fornecido.



20 minutos

Passo 4 - Insira comandos específicos para escrever, corrigir, pesquisar e resumir textos.

Foram listados alguns exemplos de comandos que podem ser utilizados no prompt do ChatGPT ou de outra ferramenta de IA do tipo chatbot. Insira-os no prompt da ferramenta conforme o objetivo desejado.

ALGUNS DOS COMANDOS POSSÍVEIS	COLAGEM DO TEXTO NO PROMPT
<ul style="list-style-type: none">Corrija a ortográfica e gramatical:Ajuste o estilo:Verifique a coesão e coerência:Reformule o texto:Corrija a pontuação:Ajuste para mais formal:Ajuste para menos formal:Faça uma correção completa:	Ctrl + V (colar no prompt o texto que pretende corrigir e/ou reescrever).

Fonte: Autor, 2025.

Cabe destacar que não basta apenas solicitar a correção e reescrita sem analisar o resultado e os pontos de ajuste indicados pela IA. Para uma melhor compreensão, o(a) estudante poderá utilizar comandos como: “Descreva os erros”, “Sugira bibliografias para estudo sobre a temática”, entre outros.

PASSO 1

Aluno(a), compreenda que a educação, como toda ação humana, está pautada em um objetivo. Conforme Aristóteles (2021, p. 6): “Toda arte e toda ciência, assim como cada ação e cada escolha, parecem ter como objetivo algum bem.” Ao utilizar chatbots, é importante reconhecer que eles podem ampliar nossa aprendizagem, mas algumas questões devem ser levantadas. Além disso, conforme Aristóteles (2021, p. 6), pode-se ir além da simples capacidade de realizar algo.

Mas observa-se uma diferença entre os resultados. Aquilo que se objetiva é às vezes o exercício de uma capacidade, e outras vezes algo que vai mais além do exercício dessa capacidade. E onde existe, além da ação, uma finalidade, o resultado é melhor que o mero exercício da capacidade. Agora, como há muitos tipos de ação e muitas artes e ciências, segue-se que também há muitos fins.



Passo 1 – Pensando na facilidade de obter respostas escritas de uma IA e na necessidade de aprender e reaprender constantemente enquanto seres humanos, propõem-se uma breve reflexão sobre algumas questões. Reflitam conosco:

- Pode alguém deixar de usar ou fingir a inexistência dos chatbots?
- Se um(a) estudante produziu um texto e o corrigiu com a IA, quem é o verdadeiro autor do texto?
- Os pontos definidos como erros pela IA são, de fato, erros? Com base em qual referência bibliográfica?
- A IA pode direcionar o texto para um viés (opinião e/ou ponto de vista)?
- Qual é o objetivo de usar uma IA para corrigir um texto? Falta de tempo? Facilidade? Preguiça? Ou aprender com ela?
- O que será dos textos e do conhecimento se todos optarem por planejar, criar, corrigir, reescrever e reproduzir textos exclusivamente com o uso de IAs?

Essas questões não buscam apenas respostas, mas também incentivar um debate crítico. Ao final, cabe a cada estudante refletir: Como posso usar essa tecnologia de forma ética e consciente, valorizando meu processo de aprendizagem e ampliando meu conhecimento?

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Tradução de Maria Stephania da Costa Flores. 2. ed. São Paulo: Principis, 2021.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 23 dez. 2024.

BRASIL. Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14533.htm. Acesso em: 26 jan. 2025.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB nº 9394/1996. Brasília, DF: [s. n.], 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 26 dez. 2024.

BUZATO, Marcelo El Khouri. Inteligência artificial, pós-humanismo e Educação: entre o simulacro e a assemblagem. Dialogia, São Paulo, n. 44, p. 1-20, e23906, jan./abr. 2023.

BRONCKART, Jean-Paul. **O agir nos discursos**: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

DOLZ J.; NOVERRAZ M.; SCHNEUWLY B. **SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA O ORAL E A ESCRITA: APRESENTAÇÃO DE UM PROCEDIMENTO**. 2004. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=3255085>. Acesso em: 2 jan. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa (1921-1997). 71. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FÜHR, Regina Candida; HAUBENTHAL, Wagner Roberto. **(Re)inventar a educação na era da inteligência artificial**. In: PESQUISAS E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO, v. III, nov. 2024. DOI: 10.56579/editoraceeinterppecp306.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnibpcapcglclefindmkaj/https://www.giulianobici.com/site/fundamentos_da_musica_files/cibercultura.pdf. Acesso em: 22 mar. 2024.

LOWRY, P. B.; CURTIS, A.; LOWRY, M. R. **Building a Taxonomy and Nomenclature of Collaborative Writing to Improve Interdisciplinary Research and Practice**. Journal of Business Communication, v. 41, n. 1, p. 66–99, 1 jan. 2004.

BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. ISBN 978-85-271-0041-0.

NEVES, O. S.; SPOSITO, M. A. F. **Integrando tecnologia na sequência didática**: ensino da escrita de artigo de opinião: a preservação das áreas dos povos originários amazônicos. 2023. Anais do III Congresso Amazonense de Educação: Educação em Destaque: projetos, estudos e pesquisas para além da sala de aula. Disponível em: <https://zenodo.org/records/10430056>. Acesso em: 20 nov. 2024.

NEVES, O. S.; SPÓSITO, M. A. F.. **Estratégias para promover o letramento digital na produção de texto com a utilização de tecnologias digitais na educação profissional e tecnológica no extremo norte**. In: Educação profissional e tecnológica: olhares do norte do Brasil, v. II, jan. 2024. DOI: 10.69570/mp.978-65-84548-24-4.c6. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/387783474_Estrategias_para_promover_o_letramento_digital_na_producao_de_texto_com_a_utilizacao_de_tecnologias_digitais_na_educacao_profissional_e_tecnologica_no_extremo_norte. Acesso em 15 de jan. de 2025.

PELZL, A. L. **A inteligência artificial e o ensino de linguagens**: desafios e possibilidades de letramento digital. Dissertação. Mestrado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. Campo Grande MS. 2022.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educação & Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 jan. 2024.

RIZZATTI, Ivanise Maria et al. **Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais**: proposições de um grupo de colaboradores. ACTIO: Docência em Ciências, v. 5, n. 2, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657/7658> Acesso em: 01 jan. de 2025.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita**: letramento na cibercultura. Educação & Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 04 de dez. 2025.

Documento Digitalizado Público

Produto Educacional Ogaciano

Assunto: Produto Educacional Ogaciano

Assinado por: Marcos Sposito

Tipo do Documento: Dissertação

Situação: Finalizado

Nível de Acesso: Público

Tipo do Conferência: Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Marcos Andre Fernandes Sposito, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 24/04/2025 11:30:01.

Este documento foi armazenado no SUAP em 24/04/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrr.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 213202

Código de Autenticação: 36ac27db0c

